



PROFETAS MENORES

Pr Jamiel de Oliveira Lopes



**CETADEB – Centro Educacional Teológico das
Assembléias de Deus do Brasil**

Av. Cel. Otávio Tosta, 51 – 1º Andar

Cx. Postal 250

85980-000 - Guaíra – PR

Fone/Fax: (44) 3642-5311 / Celular: (44) 9131-6417

E-Mail: contato@cetadeb.com.br

Site: www.cetadeb.com.br

ANTIGO TESTAMENTO V

PROFETAS

MENORES

JAMIEL DE OLIVEIRA LOPES

Copyright © 2008 by Jamiel de Oliveira Lopes

Org. Jamiel de O. Lopes

Capa: Marcio Rochinski

Revisão gramatical: Ruth Yamamoto

Revisão Geral: Zilma J. Lima Lopes

Supervisão Editorial: Jamiel de Oliveira Lopes

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela LDEL editora. O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade do autor.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Gráfica Lex Ltda

1ª Edição – Fev/2010

EDIÇÕES: Lopes Distribuidora e Editora Ltda.

DIRETORIAS E CONSELHOS

Diretor

Pr Hércules Carvalho Denobi

Vice-Diretora

Eliane Pagani Acioli Denobi

Conselho Consultivo

Pr Daniel Sales Acioli – Apucarana-PR

Pr Perci Fontoura – Umuarama-PR

Pr José Polini – Ponta Grossa-PR

Pr Valter Ignácio – Guaíra-PR

Coordenação Pedagógica

Dagma Matildes de Souza dos Santos – Guaíra-PR

Coordenação Teológica

Pr Genildo Simplício – São Paulo-SP

Cp Márcio de Souza Jardim – Guaíra-PR

Assessoria Jurídica

Dr Mauro José Araújo dos Santos – Apucarana-PR

Dr Carlos Eduardo Neres Lourenço – Curitiba-PR

Dr Altenar Apararecido Alves – Umuarama-PR

Autores dos Materiais Didáticos

Pr Ciro Sanches Zibordi

Pr Genildo Simplício

Pr Paulo Juarez Ignácio

Pr Jamiel de Oliveira Lopes

Pr Marcos Antonio Fornasieri

Pr Sérgio Aparecido Guimarães

Pr José Mathias Acácio

Pr Reinaldo Pinheiro

Rubeneide O. Lima Fernandes

NOSSO CREDO

-  Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
-  Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).
-  Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).
-  Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).
-  Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).
-  No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).
-  No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).
-  Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pe 1.15).

-  No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
-  Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1Co 12.1-12).
-  Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).
-  Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).
-  No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).
-  E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil - CGADB

ABREVIACÕES

a.C. – antes de Cristo.

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrida

AT – Antigo Testamento

BV – Bíblia Viva

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

c. – Cerca de, aproximadamente.

cap. – capítulo; caps. – capítulos.

cf. – confere, compare.

d.C. – depois de Cristo.

e.g. – por exemplo.

Fig. – Figurado.

fig. – figurado; figuradamente.

gr. – grego

hb. – hebraico

i.e. – isto é.

IBB – Imprensa Bíblica Brasileira

Km – Símbolo de quilometro

lit. – literal, literalmente.

LXX – Septuaginta (versão grega do AT)

m – Símbolo de metro.

MSS – manuscritos

NT – Novo Testamento

NVI – Nova Versão Internacional

p. – página.

ref. – referência; refs. – referências

ss. – e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um capítulo até o seu final. Por exemplo: 1Pe 2.1ss, significa 1Pe 2.1-25).

séc. – século (s).

v. – versículo;

vv. – versículos.

ver - veja

ESTUDO DOS PROFETAS MENORES

Neste Módulo você terá a oportunidade de conhecer os Profetas Menores. Talvez você já tenha lido esses livros e não tenha compreendido o seu propósito ou a razão da sua existência.

Estudando os Profetas Menores, você compreenderá o zelo de Deus por sua Palavra, descobrirá os propósitos divinos em relação à palavra profética e compreenderá a magnitude da misericórdia salvífica de Deus, sua justiça, retidão e retribuição pelos pecados.

Esperamos que no decorrer desse estudo sejamos abençoados por Deus e cresçamos na graça e conhecimento da sua Palavra.

Equipe Redatorial

SUMÁRIO

LIÇÃO I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS PROFETAS MENORES	11
OSÉIAS	22
JOEL	31
ATIVIDADES – LIÇÃO I	40
LIÇÃO II - AMÓS	43
OBADIAS	56
ATIVIDADES – LIÇÃO II	65
LIÇÃO III - JONAS	67
MIQUÉIAS	79
ATIVIDADES – LIÇÃO III	89
LIÇÃO IV - NAUM	91
HABACUQUE	101
SOFONIAS	110
ATIVIDADES – LIÇÃO IV	117
LIÇÃO V - AGEU	119
ZACARIAS	129
MALAQUIAS	137
ATIVIDADES – LIÇÃO V	143
GLOSSÁRIO	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	147

Lição I

Introdução Oséias Joel

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS PROFETAS MENORES

I - AS PROFECIAS

1.1 - Sua importância

A profecia representa uma forma de comunicação entre Deus e o seu povo. O Antigo Testamento revela que Deus utilizou esse meio diversas vezes para falar com o seu povo. O escritor aos Hebreus nos mostra esta verdade: *“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho”* (Hb 1.1).

1.2 - Seu propósito

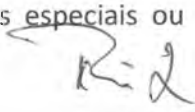
A profecia além de representar um modo de Deus falar com o seu povo tratava-se também do anúncio prévio de acontecimentos futuros. Os profetas de Deus recebiam a mensagem do Senhor, inspirada pelo Espírito Santo, e transmitiam-na ao povo (Jl 2.28; Mq 3.8; Zc 7.12). As predições constituíam parte importante do ministério profético.

II - OS PROFETAS

2.1 - O ofício do profeta

O profeta desempenhava o seu ministério falando acerca de acontecimentos presentes e passados. Instruía o povo a seguir os caminhos do Senhor. Predizia o futuro, não em forma de adivinhações como fazem hoje os adivinhos e místicos, por meio das cartas do tarô, búzios, de numerologia, da astrologia etc., mas por meio da Palavra de Deus (Is. 5.11-13; 38.5-6).

2.2 - Um porta-voz de Deus

O profeta era uma pessoa escolhida por Deus para ser um porta-voz seu recebendo e transmitindo mensagens divinas, na forma oral, visual ou escrita. Deus se revelava aos profetas através de sonhos, visões, anjos, acontecimentos especiais ou mesmo através de uma voz que lhe fizesse audível. 

O termo grego para profeta é **“prophetes”** que significa aquele que fala em nome de um Deus, ou interpreta sua vontade ao homem. A palavra é formada por uma justaposição de dois termos gregos: **“pro”** que significa antes, ou em favor de; **“phemi”** falar, isto pode ter tanto o sentido de alguém que fala por outrem, um intérprete, especialmente da vontade de Deus, ou aquele que fala antes. É a segunda aplicação deste termo que se tem observado ultimamente, com mais intensidade

2.3 - Homens sujeitos a Deus

Os Profetas tinham uma relação direta com Deus. Eram homens santos que haviam entregado suas vidas exclusivamente

ao serviço de Deus. Homens de oração, que viviam em plena comunhão com o Senhor. Deus lhes confiava Seus propósitos (Gn. 15.1-8). A profecia não era produzida por vontade humana ou por necessidades particulares, mas pela vontade de Deus.

Os profetas não possuíam a faculdade de falar em nome de Deus. Mas, em momentos especiais, Deus se manifestava a eles. Podemos fazer a constatação nas seguintes declarações dos profetas: “... veio a Palavra do Senhor...” (Jn 1.1; Zc 1.7; Ag 2.20); “... apareceu-me uma visão a mim...” (Dn 8.1; Ob 1); “Ouvi agora o que diz o Senhor...” (Mq 6.1).

Deus ainda hoje fala através da profecia, mas precisamos ter cuidado com pessoas que falam em nome de Deus, sem ter de fato recebido uma palavra Dele.

III - OS LIVROS PROFÉTICOS

3.1 - Considerações preliminares

Os livros proféticos compõem um conjunto de 17 livros. Os cinco primeiros são conhecidos como Profetas Maiores, enquanto os 12 últimos são conhecidos como Profetas Menores. A expressão “Profetas Menores” foi adotada no final do século 4º. d.C. Na Bíblia Hebraica os doze Profetas Menores são contados como um só livro.

Profetas Menores são assim chamados não porque os livros que levam seus nomes sejam menos importantes ou menos inspirados dos que os livros escritos pelos chamados Profetas Maiores. Eles são assim chamados por suas mensagens terem sido mais sucintas do que as mensagens entregues pelos Profetas maiores.

As profecias proferidas nesses livros possuem, em geral, duas aplicações práticas: uma para os dias em que o profeta e seus contemporâneos estavam vivendo, outra para os dias que haveriam de vir.

É importante entendermos as circunstâncias históricas e culturais vividas pelos profetas menores. Observamos nesses livros ao menos quatro pontos cronológicos:

1. *Os Dias Do Profeta*
2. *O Período Do Cativo E Do Regresso*
3. *A Primeira Vinda De Cristo; E*
4. *O Reino Messiânico*

Os profetas Jonas, Amós e Oséias, desempenharam os seus ministérios no reino do norte (Israel). Obadias, Joel, Miquéias, Naum, Sofonias e Habacuque no reino do sul (Judá). Ageu, Zacarias e Malaquias foram profetas pós-exílicos.

Existem pelo menos quatro temas básicos que são comuns em todos eles:

- 1 - *A Exposição Das Práticas Pecaminosas Do Povo;*
- 2 - *O Apelo Ao Retorno À Lei Moral, Cívica E Cerimonial De Deus¹;*
- 3 - *Advertência Quanto A Vinda Do Juízo;*
- 4 - *A Vinda Do Messias E A Restauração Do Povo De Israel.*

R: 3

¹. Diferença entre Lei moral, cívica e cerimonial:

Lei Moral: Carta magna, constituída dos dez mandamentos.

Lei Cívica: Interpretação e aplicação dos dez mandamentos, em forma de Estatutos ou Ordenações.

Lei Cerimonial: Ordenações e instruções concernentes ao tabernáculo.

3.2 - Visão Panorâmica

Para compreendermos os Profetas Menores, é necessário termos uma visão geral desses livros, conhecermos sua mensagem principal e o propósito de cada um deles. Veja abaixo um resumo do conteúdo de cada livro:

 **Oséias** - Pecados de Israel ilustrados pela infidelidade da esposa de Oséias - Gômer, contrastados com o amor de Deus para com aquela nação.

 **Joel** - O grande dia do Senhor ilustrado por uma praga de gafanhotos e uma iminente invasão militar.

 **Amós** - Advertência em oito pronunciamentos de juízo e cinco visões sobre a iminente ruína do povo de Israel.

 **Obadias** - Juízo de Deus contra Edom. A destruição total dessa nação se dará por sua vanglória e maldade contra Israel, e por ter se recusado de agir como guardador de seu irmão.

 **Jonas** - Lição da compaixão e misericórdia de Deus para com aquele que se arrepende.

 **Miquéias** - Retribuição divina aos pecados de Judá e de Israel. Promessas pactuais de Deus lembradas. O juízo será executado, mas, por fim, haverá perdão e restauração para a nação judaica no futuro reino do Messias.

 **Naum** - Predição da queda de Nínive, após 125 anos da manifestação do arrependimento dessa cidade diante da pregação de Jonas. Nínive voltara aos antigos pecados de idolatria, impiedade e brutalidade.

-  **Habacuque** - Questionamento do profeta sobre o porquê de Deus não tomar providência acerca dos pecados de Judá. Após a resposta divina, novo questionamento do profeta, agora sobre o porquê de Deus usar uma nação ímpia para fazer juízo. Após a segunda resposta, o profeta exalta o nome do Senhor.
-  **Sofonias** - Anúncio da vinda do Senhor como um dia pavoroso de juízo e bênção. O juízo virá sobre Judá e as nações gentílicas que recusam buscar ao Senhor. Um remanescente exultará ao Senhor.
-  **Ageu** - Exortação aos judeus que voltaram do exílio, no sentido de que reconstruíssem a casa do Senhor. O povo não estava desfrutando das bênçãos por não ter priorizado as coisas de Deus. Promessas de que a glória do segundo templo seria maior do que a do primeiro.
-  **Zacarias** - Incentivo à reconstrução do templo. Visões, mensagens e temas relacionados à vinda do Messias.
-  **Malaquias** - Exortação contra a falsa religiosidade do povo. O juízo virá sobre o ímpio que é comparado a palha. Mas a bênção virá sobre aquele que teme ao senhor. O precursor do Messias (João Batista) virá.

Apresentamos abaixo, o tema central dos 12 livros, baseado no Comentário da Bíblia Pentecostal (CPAD).

LIVRO	TEMA CENTRAL
Oséias	O Julgamento Divino e o Amor de Deus
Joel	O Grande e Terrível Dia do Senhor
Amós	Justiça, Retidão e Retribuição Divina Pelo Pecado
Obadias	O Juízo de Edom
Jonas	A Magnitude da misericórdia Salvífica de Deus
Miquéias	Juízo e Salvação Messiânica
Naum	A Destruição Iminente de Nínive
Habacuque	Viver Pela Fé
Sofonias	O Dia do Senhor
Ageu	Reedificação do Templo
Zacarias	A Conclusão do Templo e as Promessas Messiânicas
Malaquias	Acusações de Deus Contra o Judaísmo Pós-Exílico

3.3 - Esfera de ação

Os acontecimentos históricos registrados nos Profetas Menores ocorreram num período de aproximadamente 410 anos, que vai de 800 a 435 a.C. Os livros não estão ordenados cronologicamente. De acordo com alguns estudiosos da Bíblia, a cronologia desses livros seria a seguinte: Obadias, Joel, Jonas, Amós, Oséias, Miquéias, Naum, Sofonias, Habacuque, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Alguns pesquisadores, a exemplo de Bruce Wilkinson & Kenneth Boa, adotam a seguinte ordem:

LIVRO	Obadias	840 a.C.	ESFERA DE AÇÃO
	Joel	835 a.C.	
	Jonas	760 a.C.	
	Amós	755 a.C.	
	Oséias	740 a.C.	
	Miquéias	730 a.C.	
	Naum	660 a.C.	
	Sofonias	625 a.C.	
	Habacuque	607 a.C.	
	Ageu	520 a.C.	
	Zacarias	515 a.C.	
	Malaquias	430 a.C.	

IV - EXTRAINDO LIÇÕES PRÁTICAS

4.1 - O cuidado de Deus

É importante compreendermos o quanto Deus é zeloso por sua palavra. Mesmo quando se trata de uma palavra dura de advertência, ou de anúncio de um castigo.

O conteúdo e a intenção da profecia apontam para o cuidado que Deus tem pelo seu povo. O escritor da carta aos Hebreus afirma que: *“O Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho.”* (Hb 12.6) No livro do Apocalipse Jesus ratifica isto ao falar à Igreja de Laodicéia: *“Eu repreendo e castigo a todos quanto amo; sê, pois zeloso, e arrepende-te.”* (Ap. 3.19)

4.2 - Deus é um justo Juiz

Nos Livros Proféticos, nos deparamos com muitas palavras de juízo e condenação. Descobrimos, porém, que, geralmente, após uma dura advertência existe um apelo ao arrependimento. Há sempre uma palavra vinda de Deus; palavra de consolação e restauração.

Desta maneira, é imprescindível que percebamos que a mensagem profética não significa apenas condenação por causa do pecado, mas, sobretudo, consolação e providência por causa da graça de Deus. Deus é um justo juiz.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho...” (Hb 1.1).

OSÉIAS

*“Vinde, e tornemos ao SENHOR, porque
ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e
nos atará a ferida.” (Os 6.1)*

R-4

Os acontecimentos históricos a que se refere o livro de Oséias cobrem um período de aproximadamente 60 anos. Oséias era um profeta do reino do norte (Israel). Foi contemporâneo de Amós, Isaías e Miquéias, em Judá. Seu ministério foi o mais longo de todos os ministérios proféticos.

I - AUTOR E DATA

O nome Oséias significa “salvação”. O ministério de Oséias foi exercido durante o reinado de Uzias (767 - 739 a.C.), Jotão (739 - 731 a.C.), Acaz (731 - 715 a.C) e Ezequias (715 - 686 a.C). Várias vezes o Novo Testamento cita ou faz alusão às profecias de Oséias: Rm 9.25-26; 2Co 6.18; 1Pe 2.10; Mt 9.13; 12.17 etc.²

². Alusão às profecias de Oséias no Novo testamento:

Romanos 9.25-26: “Como também diz Oséias; chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada à que não era amada. E sucederá que

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. O CASAMENTO DE OSÉIAS ILUSTRA A INFIDELIDADE DE ISRAEL, E A REJEIÇÃO E RESTAURAÇÃO DA NAÇÃO (1.2-3.5)

A. O Nascimento dos Três Filhos (1.3-9)

1. O Adultério de Israel (2.2-5)
2. O Juízo Divino (2.6-13)
3. Promessa de Restauração de Israel (2.14-23)

B. A Redenção de Gômer (3.1-5)

II. A MENSAGEM DE OSÉIAS DESCREVENDO A INFIDELIDADE, REJEIÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ISRAEL (4.1-14.9)

A. O Arrependimento Insincero de Israel (5.15-6.3)

B. O Registro dos Pecados de Israel (6.4-8.6)

1. Recusa em Confiar em Deus, e Obedecê-lo (6.11-7.16)
2. Servir a Falsos Deuses (8.1-6)

C. A Predição do Juízo de Israel (8.7-10.15)

1. A Prosperidade Evaporará (9.1-9)
2. A Nação Será Destruída (10.1-15)

D. O Amor Persistente de Deus por Israel (11.1-11)

E. O Cuidado Passado de Deus e Sua Ira Presente (13.1-16)

1. A Idolatria de Israel (13.1-3)
-

no lugar em que lhes foi dito: vós não sois meu povo; aí serão chamados filhos do Deus vivo.”

2 Coríntios 6.18: “E eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.”

1 Pedro 2.10: “Vós que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançareis misericórdia.”

III. DEUS PROMETE RESTAURAR ISRAEL (14.1-9)

- A. O Chamado ao Arrependimento (14.1-3)
- B. A Promessa de Bênçãos Abundantes (14.4-9)

III - A INFIDELIDADE DE ISRAEL

3.1 - A Infidelidade representada

O livro de Oséias trata de uma história de amor e fidelidade apenas unilateral. O profeta casa-se com uma mulher que se torna infiel correndo em busca de outros amores. A tragédia pessoal de Oséias se transforma numa ilustração da situação caótica de Israel.

O livro relata a experiência do profeta em seu matrimônio. Seu casamento com Gômer ilustra a relação entre Deus e Israel. "Os nomes dos três filhos são sinais proféticos a Israel: Jezreel ("Deus espalha"), Lo-Ruama ("Não compadecida") e Lo-Ami ("Não meu povo")."

O povo de Israel se recusava a dar ouvidos à Palavra do Senhor. Muitas vezes Deus fala através de sinais e ações simbólicas. Através desse exemplo, Deus chama a atenção do povo para mostrar que a nação de Israel havia se desviado após outros deuses.

Existem pelo menos duas questões que são levantadas em relação ao casamento de Oséias:

- ❑ **Primeiro:** realmente, Deus ordenou ao profeta casar-se com uma mulher devassa, ou temos aqui apenas um simbolismo?
- ❑ **Segundo:** se aqui se trata de uma experiência real, Gômer já era devassa antes de se casar ou caiu na imoralidade depois do casamento?

Considerando que o casamento de Oséias ilustra a relação entre Deus e Israel, tudo nos leva a crer que a experiência do profeta foi real. Por outro lado acreditamos que, assim como Israel era puro nas suas relações com Deus, vindo depois a transgredir, Gômer também era jovem casta antes do casamento, vindo a se prostituir depois. Analise a declaração bíblica: “... *como nos dias da sua mocidade...*” (Os 2.13-15).

3.2 - Registro dos pecados de Israel

Oséias registra os pecados de Israel e suas consequências. Vejamos a descrição dos principais pecados citados pelo profeta:

A Violação do Concerto

O povo havia violado todos os mandamentos de Deus (Os 6. 4-10). Havia um concerto estabelecido entre Deus e Israel. Esse concerto fora firmado inicialmente com Abraão, Isaque e Jacó. Deus havia prometido fazer de Israel uma grande e poderosa nação. Em Betel, Jacó prometera que Deus seria o seu Senhor para sempre. (Gn 28 20,21). A parte de Deus no concerto havia sido cumprida. Israel, porém, violou esse pacto, desviando-se e seguindo após outros deuses.

Hoje fazemos parte de uma nova aliança. O escritor aos Hebreus afirma que “... *[Cristo] é Mediador de um novo pacto, para que... os chamados recebam a promessa da herança eterna.*” (Hb 9.15) Devemos ter cuidado para não violarmos esse pacto e para nos lembrarmos de que Deus é fiel: “... *retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança; porque fiel é aquele que fez a promessa*” (Hb 10.23).

Apostasia

Apostasia é o mesmo que abjuração ou abandono da fé. O profeta sinalizava que Israel havia negado sua fé em Deus e passara a imitar as nações pagãs (Os 8.1-6). *R. 11*

Atualmente, o paganismo se perpetua trajado de uma nova roupagem. Podemos percebê-lo em movimentos como a Nova Era, as filosofias orientais a exemplo do Zen Budismo, Hare Krishna, ou mesmo nas tribos como os Góticos, Punks etc. Deixar a Cristo para seguir esses grupos significa apostatar da fé.

Desobediência

O profeta também mostra, ainda, como o povo de Israel se recusava a confiar em Deus e obedecê-lo (Os 6.11; 7.1-16). Desobedecer a Deus é falta de juízo e entendimento. A desobediência provoca graves consequências. O salmista enfatiza que *"O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento tem todos os que lhe obedecem"* (Sl 111.10).

Idolatria

A infidelidade de Israel se caracterizava pela terrível idolatria (Os 8.1-6). Havia naquela época uma forte tendência ao politeísmo (pluralidade de deuses). Deus havia falado ao seu povo: *"Não terás outros deuses diante de mim"* (Ex. 20.3).

Havia naquela época um costume pagão de adivinhação por intermédio da posição de uma nova vara que era lançada por terra. Veja a declaração do profeta: *"O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá a resposta..."* (Os 4,12 - NVI).

Ainda hoje existe essa tendência enraizada em muitos corações. Devemos ter bastante cuidado. Qualquer coisa como bens materiais, fama, dinheiro, família, namorado (a), ou mesmo os astros ou estrelas da música, esporte, cinema e TV, se colocados acima de Deus em nossas vidas, tornam-se idolatria. Jesus ensinou: *"Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças"* (Mc 12.30).

R: 5

Além dos pecados descritos acima, Oseías mostra, no capítulo 4, que a falta de verdade havia gerado a mentira e o furto, enquanto que a falta de benignidade havia gerado o homicídio (vv. 1-3), por isso a terra se lamentaria (v.3). Em seguida, o profeta faz uma relação entre os pecados do povo e dos sacerdotes: *"... como é o povo, assim será o sacerdote..."* (v.9). Por fim, mostra as consequências desses atos: *"Comerão mais não se fartarão"* (v.10).

IV - O PREÇO DA INFIDELIDADE

4.1 - Degradação e Vergonha

Oséias podia sentir um pouco da tristeza de Deus através da sua terrível experiência com Gômer. Esta o havia abandonado e se prostituído. Como consequência, fora vendida por seus amantes num mercado de escravos. Oséias, no entanto, a redime e a restaura (Os 3.2). O pecado leva a pessoa a um estado de degradação e vergonha. Mas Deus, por seu amor, deseja redimir e restaurar a todos que se voltarem para Ele.

R: 9

4.2 - A Predição do Juízo

Deus reprova o povo juntamente com os sacerdotes e príncipes e anuncia a vinda do juízo. Veja como o profeta ressalta o alto preço da infidelidade:

Desolação

O profeta mostrava como Israel seria despojado de todos os seus dons e como a terra seria transformada numa grande desolação (Os 9-13). O pecado resulta, muitas vezes, perdas irreparáveis.

Triste Colheita

Oséias lembra que o povo segaria aquilo que havia plantado: *“Porque semearam ventos, e segarão tormentas...”* (Os 8.7a). Não devemos esquecer-nos de semear apenas o bem. Por que: *“... tudo o que o homem semear, isso também ceifará”* (Gl 6.7).

Esterilidade

A terra de Israel, que dantes manava leite e mel, agora seria devastada; se tornaria estéril: *“... não há seara, a erva não dará farinha; e se a der, tragá-la-ão os estrangeiros.”* (Os 8,7) As grávidas abortariam e os seios se tornariam secos (Os 9.14,16). Fazendo uma analogia a vida espiritual, podemos concluir que a infidelidade gera esterilidade espiritual. A pessoa se torna como um ramo infrutífero. Cristo adverte: *“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais frutos”* (Jo 15 1-3).

Destruição

Israel vivia um momento de decadência moral. Aquele povo havia deixado o conhecimento da verdade e seguia por veredas errantes, a ponto de Deus exclamar: *“O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento”* (Os 4.6a).

V - O CHAMADO AO ARREPENDIMENTO

5.1 - O profeta conclama o povo ao arrependimento

Embora Deus julgue os pecados de Israel Ele oferece oportunidade para o arrependimento. Deus deseja curar e restaurar o seu povo. Veja a declaração do profeta: *“Vinde, e tornemos para o Senhor, porque Ele despedaçou, e nos sarará; fez a ferida, e a ligará”* (Os 6.1). Israel havia rejeitado o bem e negado ao Senhor. Aquele que não *“conhece a Deus”* corre o risco de não distinguir o certo do errado, deixando de repudiar as coisas que desagradam a Deus.

O profeta mostra as consequências drásticas de se rejeitar o conhecimento de Deus, e conclama o povo a conhecer ao Senhor: *“Porque tu rejeitaste o conhecimento, também te rejeitarei...”* (Os 4.6). *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor”* (Os 6.3).

← R: 6

5.2 - O amor persistente de Deus

O profeta mostrava que o povo precisava conhecer melhor a Deus. *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor.”* (Os 6.3). Por meio desse conhecimento, o povo seria capaz de perceber que Deus aborrece o pecado, mas o seu grande amor é

capaz de propiciar o perdão e restauração do seu povo: *“Converte-te, ó Israel, ao Senhor, teu Deus; porque pelos teus pecados, tens caído... Eu sararei a sua perversão, eu voluntariamente os amarei; porque a minha ira se apartou dele.* (Os 14 1,4).

5.3 - O arrependimento e suas bênçãos

A profecia de Oséias foi uma tentativa de levar o povo ao arrependimento, antes que viesse o juízo de Deus. Deus promete restaurar a Israel e conceder-lhe abundantes bênçãos e muita prosperidade: *“... serão vivificados como o trigo e florescerão como a vide...”* (Os 14.7b).

As profecias de Oséias mostram o preço da infidelidade. O profeta compara a situação de Gômer à nação de Israel. Gômer se prostituiu, desviando-se do Senhor. Em consequência, viveu uma situação degradante. Tornou-se escrava, foi humilhada, desprezada e envergonhada. Do mesmo modo, Israel havia se desviado, violando os preceitos do Senhor, abandonando a fé, tornando-se desobediente e idólatra. As consequências seriam a desolação, a improdutividade na terra e a destruição. Muitas vezes, o pecado, como já dissemos, resulta em perdas irreparáveis.

Por fim, Oséias conclama o povo ao arrependimento e mostra o amor e a misericórdia de Deus para com aqueles que se arrependem. Deus conserva o seu amor para conosco, mesmo quando falhamos. Sofremos as consequências quando persistimos em desobedecer-lhe ou quando rejeitamos o seu amor redentor. Porém, quando nos voltamos para Ele, somos perdoados e restaurados.

JOEL

*“Tocai a buzina em Sião, e clamai em
alta voz no monte da minha santidade.
Perturbem-se todos os moradores da
terra, porque o dia do Senhor vem, ele
está perto” (Jl 2.18)*

O ministério profético de Joel se deu no momento em que Israel atravessava uma fase crítica, ocasionada pela iminência de uma invasão militar estrangeira e por duas calamidades naturais: uma terrível seca e uma invasão de gafanhotos vorazes que devastavam a terra, destruindo toda a colheita e trazendo a fome geral. Joel utiliza-se desses fatos para advertir a Judá sobre a sua necessidade de se converter ao Senhor, conclamando o povo a quebrantar o coração e se humilhar perante o Senhor, pois o juízo de Deus seria inevitável.

I - AUTOR E DATA

O nome Joel significa **“Jeová é Deus”**. Acredita-se que, além de exercer o ministério profético, Joel tenha desempenhado o ministério sacerdotal, porque ele se refere diversas vezes ao sacerdócio (Jl 1.13-14; 2.17).

Na Bíblia, o profeta Joel só é conhecido apenas em seu livro. Não há outros registros bíblicos acerca dele. No entanto, suas profecias são mencionadas no Novo Testamento, **diretamente**, como por exemplo, quando do cumprimento da descida do Espírito Santo: *“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão e farei aparecer prodígios em cima no céu; e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor; E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”* (At 2.17-21). Ou **indiretamente**, quando é feita referência ao dia do Senhor.

Os sinais apocalípticos nos céus descritos em Joel 2.30,31, que conforme o profeta ocorreriam no final dos tempos, foram lembrados pelo apóstolo Pedro em Atos 2.19,20, referidos por Jesus em Mateus 24.29 e por João em Patmos (Ap 6.12-14).

Alguns comentaristas dizem que ^{Re 13} Joel tenha sido contemporâneo do profeta Eliseu.

No livro de Joel não há referência a nenhum rei, ou evento histórico, que possa determinar o período de seu ministério. Acredita-se que tenha sido exercido durante o reinado de Joás (835-796 a.C.)

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. A CALAMIDADE ATUAL DE JUDÁ (1.2-20)

- A. Uma Praga Devastadora de Gafanhotos (1.2-12)
- B. O Chamado ao Arrependimento (1.13,14)
- C. A Situação Desesperadora de Judá (1.15-20)

II. A IMINÊNCIA DE UM JUÍZO AINDA MAIOR (2.1-17)

- A. Um Exército Ameaçador para Judá (2.1-11)

III. O FUTURO DIA DO SENHOR (2.18-3.21)

- A. Promessa da Restauração (2.18-27)
- B. Promessa do Derramamento do Espírito Santo (2.28-32)
- C. Promessa do Juízo e da Salvação (3.1-21)
 - 1. Para as Nações (3.1-15)
 - 2. Para Sião (3.16-21)

III - UMA ÉPOCA DE JUÍZO

O profeta vê, nas calamidades que aconteceram à nação judaica, um aviso do Senhor em relação ao castigo final do mundo, e se refere a esse dia como “o dia do Senhor”.³ Joel

³. “Dia do Senhor”:

Refere-se tanto ao julgamento divino sobre Israel e outras nações da época quanto ao Juízo Final que compreenderá a tribulação dos sete anos e a volta de Cristo para reinar sobre a Terra.

mostra ao povo o juízo de Deus manifestando-se em três momentos diferentes: o juízo imediato, o juízo iminente e o juízo futuro.

Veja cada momento especificamente:

3.1 - O Juízo imediato

Joel descreve a situação caótica porque passava a o povo judeu e atribui essa crise a um juízo de Deus que fora enviado para que os anciãos e o povo se voltassem para o Senhor (Jl 1). Uma nefasta nuvem de locustas (gafanhotos) vem repentinamente e destrói, em questão de horas, toda a vegetação (Jl 1.4), deixando a terra em completa desolação.

O profeta faz uma alusão às consequências desse ultraje e destaca três danos específicos causados pelos gafanhotos à terra de Israel:

Vinhedos destruídos

R: 19 <

As vinhas de Israel haviam sido destruídas. *“Fez da minha vide uma assolação...”* (Jl 1.7). A destruição dos vinhedos e a ênfase dada a embriagues nos fazem acreditar que Deus julgava o povo por esse pecado.

A embriagues foi um dos pecados específicos cometidos pelos compatriotas do profeta e citado por ele em sua profecia. Joel chama a atenção daqueles que se embriagam: *“Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca”*. (Jl 1.5).

Deus condena a embriaguês e a luxúria (Gl 5.19-21; Ef 5.18).

A adoração interrompida

O campo estava totalmente assolado, toda a vegetação havia sido destruída, não havia mais produção de grãos: *“O campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam”*. (Jl 1.10).

Com a praga, as ofertas de grãos já não eram mais possíveis. Assim, o culto ao Senhor era prejudicando: *“Foi cortada a oferta de manjar, e a libação da casa do Senhor; os sacerdotes servos do Senhor estão entristecidos”* (Jl 1.9).

Às vezes, nos momentos de crise, a nossa adoração é interrompida. Parece que já não encontramos motivos para louvar ou adorar a Deus.

Quando isso acontece, precisamos imediatamente buscar a misericórdia do Senhor e a renovação espiritual para as nossas vidas. O pecado rouba a alegria do crente. O salmista Davi, quando pecou, orou ao Senhor, dizendo: *“Torna a dar-me à alegria da tua salvação...”* (Sl 51.12).

Fome arrasadora

Possivelmente, este foi o pior dos males que sobreveio à nação judaica. A crise havia cortado o meio de subsistência do povo e a fome assolava na terra. *“Os lavradores se envergonham, os vinhateiros gemem, sobre o trigo e sobre a cevada; porque a colheita do campo pereceu (...) todas as árvores do campo se secaram, e a alegria se secou entre os filhos dos homens”* (Jl 1.11,12b).

3.2 - O Juízo iminente

O profeta Joel mostra a gravidade da situação e usa essa calamidade para chamar a atenção do povo para um juízo que está por vir. Anuncia a invasão de um exército estrangeiro como parte desse juízo (Jl 2.1-10). Utiliza-se de um acontecimento presente e iminente para alertar o povo de um acontecimento futuro. Ele vê a invasão dos gafanhotos como um indício de uma invasão militar estrangeira. Mostra a gravidade da situação mediante a expressão “*dia de trevas e tristeza*” (Jl 2.2). Em seguida, descreve o poder de destruição daquele exército.

3.3 - O Juízo futuro

O profeta também prediz a destruição final de todos os inimigos de Deus e anuncia um julgamento que acontecerá no vale de Jeosafá onde todos os homens reconhecerão que Deus é o Senhor (Jl 3): “*Movam-se as nações, e subam ao vale de Jeosafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor.*” (Jl 3.12)

IV - UMA ÉPOCA DE CONCERTO

4.1 - Um Chamado ao Arrependimento

A advertência profética tinha por finalidade levar o povo ao arrependimento (Jl 2.12-17). O profeta confiava na misericórdia de Deus. Por isso, tinha a esperança de que Deus pouparia aquela nação (Jl 2.13,14). Joel conclamava o povo para um concerto espiritual. São estes os elementos básicos que caracterizavam aquele concerto, e que são citados pelo profeta. (Jl 2.12).

Jejum

“Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor.” (Jl 1.14)

O jejum era praticado em Israel:

1. Como Preparativo Para Uma Conversa Com Deus (Ex 34.28; Dt 9.9; Dn 9.3);
2. Quando Alguém Se Sentia Oprimido (Ii Sm 12.16-23; I Rs 21.28,29);
3. Quando A Nação Se Sentia Sob A Ameaça De Guerras E Destruição (Jz 20.26; Et 4.16);
4. Como Rito De Expição (Ne 9.1) Etc.

Jejuar é abster-se de qualquer tipo de alimento durante um período de tempo limitado. O jejum não deve ser feito sem propósito. Há muitas pessoas que jejuam porque se habituaram ou por se sentirem obrigadas a isso. Deus não aceita que façamos algo por mera obrigação, mas por vontade própria. O jejum deve ser feito com sabedoria e sem exageros, para que não se chegue ao estado de debilitação que comprometa a saúde.

Clamor

Clamar é dar um brado, é suplicar com lágrimas ou se queixar. O profeta assim descreve o clamor: *“Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei ministros do altar; entrai e passai, vestidos de sacos, durante a noite, ministros do meu Deus... Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor,... e digam: Poupa o teu povo, ó Senhor e não entregues a tua herança ao opróbrio...” (Jl 1.13; 2.17).*

Quebrantamento

Quebrantar-se é despojar-se de si mesmo, humilhar-se, abater-se e quebrar-se. É notória a expressão do profeta: *“Rasgai o vosso coração, e não os vossos vestidos, e convertei-vos ao Senhor vosso Deus...”* (Jl 2.13).

Talvez exista algo para ser acertado na nossa vida. Um acerto só é possível quando é feito deliberadamente. Devemos, antes de tudo, reconhecer que Deus nos ama. Ele é *“... misericordioso e compassivo e tardio em irar-se e grande em beneficência...”* (Jl 2.13b), capaz de perdoar-nos e restaurar nossas vidas.

V - UMA ÉPOCA DE GRANDE BÊNÇÃO

Joel mostra que o dia do Senhor será um dia de terrível juízo sobre todas as nações e povos que desobedeceram ou se rebelaram contra Deus. Será, porém, um dia de bênçãos para aqueles que confiaram no Senhor.

5.1 - Bênçãos para o tempo presente

Deus promete o alívio imediato das tribulações: *“Então o Senhor terá zelo da sua terra, e se compadecerá do seu povo”* (Jl 2.18). Em seguida, promete enviar dias de prosperidade. O profeta declara: *“... e fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês. E as eiras se encherão de trigos, e os lagares transbordarão de mosto e de óleo. E restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto... E comereis abundantemente e ficareis satisfeito, e louvareis o nome do Senhor...”* (Jl 2.23-26).

5.2 - Bênçãos para o futuro

As bênçãos anunciadas para o futuro tratavam-se de bênçãos espirituais. Haveria um derramamento do Espírito antes de acontecer o julgamento final. Joel mostra que Deus enviaria o Espírito Santo no início dos últimos tempos para que o seu povo pudesse alcançar seu reino no mundo. Esta profecia cumpriu-se em parte no dia de Pentecostes, quando os discípulos foram batizados com o Espírito Santo (At 2.1-21).

No seu discurso, o apóstolo Pedro cita, literalmente, esta passagem. Ainda hoje, o Espírito Santo se manifesta em nossas vidas.

Ao considerarem as declarações de Joel 2.30-31, alguns comentaristas apocalípticos concluem que estas profecias não se cumpriram ainda, na íntegra, e nem mesmo, foram cumpridas nos dias do profeta. Justificam essa posição, comparando as palavras de Joel: “... *derramarei o meu Espírito...*” (Jl 2.28) com as do apóstolo Pedro: “... *derramarei do meu Espírito...*”. (At 2.17) Isto leva alguns expositores a acreditarem que ainda haverá outro derramamento mundial do Espírito Santo, antes do grande dia do Senhor.

O profeta também anuncia a restauração de Israel. “*Mas Judá será habitada para sempre de geração em geração*” (Jl 3.20).

As profecias de Joel representam um alerta à nação de Israel. Mostram através das calamidades que ocorreram naquela nação, um juízo de Deus sobre os pecados do povo.

O profeta tenta sensibilizar os anciãos e o povo a se voltarem para o Senhor. Mostra a misericórdia e compaixão de Deus, e conclama todos ao arrependimento.

Finalmente, fala das bênçãos que virão como resultado da conversão da nação ao Senhor. Deus promete o alívio imediato das tribulações e, posteriormente, um derramamento do Espírito Santo, antes que venha a acontecer o grande dia do Senhor.

Quando o homem se arrepende e volta a confiar no Senhor, sua vida é restaurada. Deus lhe alivia os seus sofrimentos, lhe devolve o que foi perdido, e o enche de bênçãos espirituais.

ATIVIDADES – LIÇÃO I

I - Responda:

1. Qual era o propósito da profecia?

P6 13

2. Dê o significado da palavra profeta.

P6 15

3. Quais os temas básicos encontrados nos Profetas Menores?

P6 16

II - Complete De acordo Com O Conteúdo Do Livro De Oséias:

4. Amoroso Os. 22 Vinde,
 porque Ele despedaçou,
 ; fez a ferida, .

5. Amarás, pois, 0 Amor de todo
 , e de toda , e
 de todo Os. 27 , e de todas

6. Conheçamos, Amoroso em
 conhecer Os. 29

7. Converte-te, ó Israel, 1 ; porque
 tens caído.
Os. 30 eu voluntariamente
 ; porque .

III - Coloque "C" para Certo e "E" para Errado:

8. (☐) A tragédia pessoal de Oséias se transforma numa ilustração da situação caótica de Israel.

9. (☐) Oséias restaura e redime sua mulher, Gômer, que fora vendida por seus amantes num mercado de escravos, comprando-a por cento e oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada.

10. (☐) O nome Jezreel significa "Não meu povo".

11. (☐) O profeta Oséias sinalizava que Israel havia negado sua

fé em Deus e passara a imitar as nações pagãs.

II - Complete:

12. O nome Joel, no hebraico significa

Jeová e Jeová Pg 31

13. Os sinais _____ descritos em Joel 2.30,31, que conforme o profeta ocorreriam no final dos tempos, _____ pelo apóstolo Pedro em 4632, referidos por Jesus em Mateus 24.29 e _____ (Ap 6.12-14).

III - Cite:

14. Os três danos específicos causados pelos gafanhotos à terra de Israel, relatados no livro de Joel, e suas respectivas referências (capítulo e versículos):

16 37 e 35

Lição II

Amós Obadias

AMÓS

*“Portanto, assim te farei, ó Israel! E
porque isto te farei, prepara-te, ó Israel,
para te encontrares com o teu Deus”
(Am 4.12)*

Este é um dos maiores livros dos chamados “Profetas Menores”. O ministério de Amós foi desempenhado durante o reinado de Uzias, rei de Judá e Jeroboão II, rei de Israel.

I - AUTOR E DATA

O nome Amós significa **“carregador de fardos”** ou **“aquele que suporta o jugo”**. Amós era **“Boquer”**, ou seja, boieiro, criador de bois e vacas e **“Shoqued”**, cultivador de sicômoros (**figos selvagens**), que eram usados na alimentação do gado.

O ministério de Amós foi desempenhado durante o reinado de Uzias, rei de Judá (792-740 a.C.), e Jeroboão II, rei de Israel (793-753 a.C.).

As profecias de Amós são mencionadas nos seguintes livros do Novo Testamento: Mateus, Atos e Romanos. Faça a comparação entre os textos: Am 5.23-25 e At 7.42-42; Am 8.9 e Mt 24.29; Am 9.11-12 e At 15.16-18.⁴

⁴. Profecias de Amós mencionadas no Novo Testamento:

Amós 5.23-25: “Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas violas. Corra, porém, o juízo como as águas, e a justiça como o ribeiro impetuoso. Ofereceste-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?” - Atos 7.42: “Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem ao exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Porventura me ofereceste vítimas e sacrifícios No deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?”

Amós 8.9: “E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor DEUS, farei que o sol se ponha ao meio dia, e a terra se entenebreça no dia claro.” - Mateus 24.29: “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.”

Amós 9.11,12: “Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antiguidade; Para que possuam o restante de Edom, e todos os gentios que são chamados pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz essas coisas.” - Atos 15.15-18: E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: “Depois disto voltarei, E reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, Levantá-lo-ei das suas ruínas, E tornarei a edificá-lo. Para que o restante dos

Amós era pastor e cultivador de sicômoros, oriundo de Tecoá, uma pequena cidade a cerca de dez quilômetros de Belém.

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. DECLARAÇÃO DA DESTRUIÇÃO DAS NAÇÕES (1.3-2.16)

II. TRÊS MENSAGENS PROFÉTICAS A ISRAEL (3.1-6.14)

- A. O Pecado de Israel torna-o Réu do Juízo Vindouro (3.1-15)
- B. A Corrupção de Israel está em todos os Níveis (4.1-13)
- C. O Justo Castigo de Israel será a Destruição e o Exílio (5.1-6.14)
 - 1. Israel Recusa-se a Buscar ao Senhor (5.4-17)
 - 2. A Religião Pervertida de Israel (5.18-27)
 - 3. Repreensão e Ais contra Israel (6.1-14)

III. CINCO VISÕES DA RETRIBUIÇÃO VINDOURA PELO PECADO (7.1-9.10)

- A. Visão dos Gafanhotos (7.1-3)
- B. Visão do Fogo Consumidor (7.4-6)
- C. Visão do Prumo (7.7-9)
- D. Visão de um Cesto de Frutos (8.1-14)
- E. Ruína do Altar (9.1-10)

IV. RESTAURAÇÃO FUTURA DE ISRAEL (9.11-15)

homens busque ao Senhor, E todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, Diz o Senhor, que faz todas estas coisas, Conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras.”

III - DECLARAÇÃO DA DESTRUIÇÃO DAS NAÇÕES

3.1 - Deus é longânimo

O profeta mostra os pecados daquelas nações e a gravidade do castigo que haveria de vir sobre elas.

Deixa, porém, explícito nas suas palavras que Deus é longânimo. Isto se torna claro na expressão: *“Por três transgressões... e por quatro...”*, usada pelo profeta ao mencionar o nome de cada nação.

Trata-se de uma expressão idiomática que significa: *“Por muitos crimes”*, indicando que Deus já havia esperado demais pelo povo.

Na sua longanimidade, Deus não castiga imediatamente os pecados do homem, mas espera poder oferecer-lhe oportunidade de arrependimento. Há pessoas que deixam escapar sua última chance.

3.2 - Deus age com iustica

Amós apresenta a lista de pecados de cada nação e anuncia em seguida o seu castigo. A mensagem do profeta era de julgamento e punição quase que sem alívio.

Amós, no entanto, mostra, no final do seu livro, que Deus é longânimo e misericordioso. Deus age com justiça.

Aqui está um breve resumo dos pecados de cada nação conforme se encontram descritos na Bíblia Pentecostal:

Damasco (Síria)	Crueldade (Am 1.3-5)
Gaza (Filístia)	Tráfico de escravos (Am 1.6-8)
Tiro (Fenícia)	Negociante de escravos apesar do pacto (Am 1.9,10)
Edom	Uma irreconciliabilidade determinada e vingativa (Am 1.11,12)
Amom	Crueldade baseada na cobiça (Am 1.13,15)
Moabe	Ódio com violência e vingança (Am 2.4,5)
Judá	Desprezo às leis de Jeová (Am 2.4,5)
Israel	Corrupção e opressão (Am 2.5-16)

3.3 - Deus Julgará todas as nações

O profeta mostra que aquelas nações seriam julgadas severamente. Pecado nacional exige um julgamento nacional.

A expressão: “*porei fogo*” refere-se à destruição por meio do fogo. Fogo aqui é um símbolo da guerra. Aquelas nações tornaram-se corruptas, cometeram atrocidades e grandes injustiças. Por isso, seriam destruídas por uma terrível guerra e suas cidades seriam queimadas pelo fogo.

Hoje, muitos povos e nações agem de forma semelhante. O mundo está repleto de injustiça, crueldade, violência, opressão, corrupção, discriminação etc. Um dia, porém, Deus há de julgar a todas as nações.

Nestas citações do profeta, encontram-se a descrição do julgamento daquelas nações:

- ☒ **Damasco** (Síria) - (Am 1.3-5) - Damasco seria aberta ao inimigo e toda nação seria queimada pelo fogo da guerra: “... porei fogo...” (v.4), “*Quebrarei os ferrolhos de Damasco*” (v.5a), “... o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o Senhor” (v.5b).

- ☒ **Gaza** (Filístia) - (Am 1.6-8) - Assim como acontecera a Damasco, o julgamento de Gaza se estenderia a nação inteira. O país seria visitado pelos inimigos e assolado pelo fogo da guerra.

- ☒ **Tiro** (Fenícia) - (Am 1.9,10) - O tráfico de escravos florescia entre os fenícios. Acredita-se que a aliança entre os irmãos, citada pelo profeta, se refira ao pacto feito entre Salomão e Hirão (v. 9). O castigo de Tiro seria o mesmo anunciado às nações anteriores (v.10).

- ☒ **Edom** - (Am 1.11,12) - Edom havia perseguido a seu irmão, Israel, e banido de si toda a compaixão (v.11). Por isso, receberia o mesmo julgamento feito s outras nações.

- ☒ **Amom** - (Am 1.13,15) - Para alargar suas fronteiras, Amom agia de forma brutal, colocando fogo nas fortalezas, matando a espada os jovens e crianças e fendendo ao meio as grávidas (2Rs 8.12; Os 13.16). Como consequência, a cidade de Rabá, sua capital, seria assaltada e destruída e o rei e os príncipes levados em cativeiro.

- ☒ **Moabe** - (Am 2.2,3) - O ódio, a violência e a vingança de Moabe seriam julgados. Suas cidades e palácios seriam queimados pelo fogo.

- ☒ **Judá** - (Am 2.4,5) - O crime de Judá era contra Deus: “... *rejeitaram a lei do Senhor e não guardaram os seus estatutos*” (v.4). O fogo destruiria suas cidades e palácios.
- ☒ **Israel** - (Am 2.5-16) - Israel era o principal alvo que o profeta pretendia alcançar com sua profecia. A corrupção e opressão também seriam julgadas da mesma forma que acontecera aos outros povos.

IV - ATITUDES QUE NÃO AGRADAM A DEUS

A partir do terceiro capítulo, Amós profere três discursos ousados específicos para o povo de Israel. Cada discurso inicia com a expressão: “*Ouvi esta palavra...*” (Am 3.1). Em cada mensagem, Amós destaca uma das atitudes que foram tomadas por esse povo, mas que em nada agradaram a Deus.

4.1 - A ingratidão a Deus

No primeiro discurso, Amós reclama da ingratidão de Israel, e mostra como esse povo, apesar de ser nação escolhida de Deus, não ficaria impune diante das injustiças que havia cometido: “*De todas as famílias da terra a vós somente conheci. Portanto, todas as vossas injustiças visitarei sobre vós*” (Am 3.2).

Os israelitas achavam que não seriam castigados pelo fato de serem a nação eleita. Ninguém deve se considerar melhor do que os outros. Deus não usa dois pesos e duas medidas, pois Ele é um Deus de justiça.

4.2 - A opressão aos pobres

No segundo discurso, Amós protesta contra a opressão aos pobres (Am 4.1) e dá a conhecer a indignação do Senhor contra esta atitude grotesca cometida por seu povo (v. 12-14).

A questão do cuidado dos pobres e necessitados é tratada com muito apreço na Bíblia. Deus expressa um grande zelo pelos pobres, pelos necessitados, pelos oprimidos, pelas viúvas, pelos órfãos e pelos estrangeiros (Dt 15.4; Sl 14.6; Is 25.4).

As desigualdades sociais existentes no mundo são de inteira responsabilidade dos homens e são provenientes da maldade, ganância e avareza de seus corações.

Os cristãos primitivos tinham um cuidado especial com os pobres que não havia entre eles necessitado algum (At 4.34). Devemos seguir esse exemplo.

4.3 - A Corrupção

No terceiro discurso, Amós destaca a corrupção do povo. Naquela época, havia prosperidade na terra, porém, além dos ricos explorarem os pobres exigindo altos tributos (Am 5.11), afligiam e atacavam os justos (v. 12), e profanavam o culto ao Senhor (v. 21-26).

A corrupção está relacionada à depravação, suborno e desmoralização. Atualmente a corrupção se alastra em vários seguimentos da sociedade. A impunidade contribui para que as pessoas acreditem que serão sempre triunfantes como corruptos. No entanto, ainda que os homens não ajam com justiça, Deus o justo juiz há de julgá-los brevemente.

4.4 - Julgados como um povo privilegiado

Amós destaca a posição privilegiada de Israel, como nação escolhida (Am 3.1,2), anunciando, em seguida, o iminente julgamento contra essa nação, e declarando como sentença o seu cativeiro (Am 5.27). Israel não andava de uma maneira digna dos privilégios e favores que Deus lhe concedera. Por isso, o seu castigo seria maior do que o dos povos pagãos, que não gozavam dos mesmos privilégios.

Quanto maiores os privilégios e oportunidades oferecidos por Deus a uma pessoa, mais rígidos serão o julgamento a que ela será submetida. Certa vez, Jesus falou que *“... a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá”* (Lc 12.48b). Às vezes, nos tornamos ingratos, esquecemos a bondade de Deus e tudo o quanto ele já nos fez.

V - REVELAÇÃO DO DESÍGNIO DE DEUS

Na terceira parte do seu livro, o profeta Amós apresenta uma série de cinco visões que, em sua natureza, são uma representação dos desígnios de Deus, tendo em vista a desobediência de Israel.

5.1 - Visões a respeito do juízo

As cinco visões anunciadas pelo profeta foram:

- ✓ **Visão dos Gafanhotos** (Am 7.1-3) - Os gafanhotos representavam os assírios que freqüentemente saqueava a Israel.

- ✓ **Visão do Fogo** (Am 7.4-6) - Possivelmente, o fogo representava uma terrível seca que assolaria a terra. Estes dois castigos não aconteceram por causa da intercessão do profeta (Am 7.5,6). Por meio da oração, Deus pode mudar até mesmo o curso da história. Portanto, oremos sempre por nossa nação.
- ✓ **Visão do Prumo** (Am 7.7-9) - O prumo representava o julgamento que seria aplicado com justiça. Amós enfrentou oposição, enquanto transmitia esta terceira visão.
- ✓ **Visão dum Cesto de Frutos** (Am 8.1-14) - O cesto de frutos representava Israel como frutas de verão maduras demais, prestes a apodrecer. Nesta visão, Amós declara que haveria uma fome espiritual em Israel (vv.11-14)
- ✓ **Visão da Ruína do Altar** (Am 9.1-10) - Esta última visão retrata um julgamento final e inevitável sobre Israel. Chegara o momento crucial da execução do julgamento que vinha sendo anunciado.

5.2 - Promessas futuras

Amós conclui suas profecias com uma série de promessas. Nos últimos versículos mostra, Deus como um ser longânimo, que julga com amor. Promete reinstaurar a linhagem de Davi, restaurar o trono davídico, renovar a terra e restaurar o seu povo: “... não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR... Naquele dia tornarei a levantar o tabernáculo caído de Davi, e repararei as suas brechas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e o edificarei como nos dias da antiguidade” (Am 9.8,11).

As profecias de Amós descrevem a grande e inefável justiça de Deus. Mostram como o mundo está repleto de injustiça, crueldade, violência, opressão, corrupção e discriminação. Chamam a atenção - principalmente da nação de Israel - para o julgamento de Deus contra os pecados do povo. Revelam que em breve, Deus há de julgar todas as nações.

O profeta declara que a impunidade contribui para que as pessoas acreditem que, mesmo envolvidas em corrupção, serão sempre triunfantes. No entanto, Deus, o justo juiz, há de julgá-las.

Na sua justiça, Deus não faz acepção de pessoas, mas julga todos igualmente. O fato de Israel ser uma nação escolhida não a tornava impune diante dos seus pecados.

A justiça de Deus não só condena os pecados, mas redime o pecador que se arrepende. Deus é misericordioso. Julga todos com amor e compaixão. Jeová é Deus de Justiça!

OBADIAS

*“Porque o dia do SENHOR está perto,
sobre todos os gentios; como tu fizeste,
assim se fará contigo; a tua
recompensa voltará sobre a tua
cabeça.” (Ob 15)*

Este é o livro mais curto do Antigo Testamento. Sem dúvida, porém, assim como os demais livros, Obadias possui grandes mensagens das quais extraímos preciosas lições.

O livro de Obadias trata especificamente do povo de Edom, sua violência contra Judá, seu castigo e sua extinção nacional. O propósito do livro é mostrar a ira de Deus contra os edomitas e anunciar o juízo divino sobre aquela nação.

I - AUTOR E DATA



O nome Obadias significa “Adorador de Jeová”. Nada se conhece acerca do profeta Obadias. A narrativa do livro de Obadias não deixa claro nenhum fato histórico que faça alusão à data em que o profeta exerceu seu ministério.

Alguns acreditam que tenha sido por volta de 840 a.C. Outros dizem que provavelmente foi logo após 586 a.C, ano no qual a cidade sagrada foi derrotada pelos babilônios.

A única alusão histórica se dá quando na ocasião em que os edomitas alegraram-se com a invasão de Jerusalém, e até mesmo tomaram parte na divisão dos despojos (vv. 11-14).

Há evidências de que os profetas Joel, Amós e Jeremias fizeram uso do seu livro. As profecias de Obadias são citadas por:

> Jeremias - Ob 1 e Jr 49.14; Ob 2 e Jr 49 15;⁵

> Obadias - Ob 10 e Jl 3.3; Ob 15 e Jl 1.15;⁶

⁵. Comparação das profecias de Obadias citadas por Jeremias:

Obadias 1: Visão de Obadias: “Assim diz o Senhor DEUS a respeito de Edom: Temos ouvido a pregação do SENHOR, e foi enviado aos gentios um emissário, dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra.” - Jeremias 49.14: “Ouvi novas vindas do SENHOR, que um embaixador é enviado aos gentios, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.”

Obadias 2: “Eis que te fiz pequeno entre os gentios; tu és muito desprezado.” - Jeremias 49.15: “Porque eis que te fiz pequeno entre os gentios, desprezado entre os homens.”

⁶. Comparação das profecias de Obadias citadas por Joel:

Obadias 10: “Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre.” - Joel 3.19: “O Egito se fará uma desolação, e Edom se fará um deserto assolado, por causa da

> Amós - Ob 18 e Am 1.12⁷

Não existem citações explícitas do livro de Obadias no Novo Testamento.

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. O JUÍZO DE EDOM (1-14)

A. A Destruição Que Virá sobre Edom (1-4)

B. A Devastação será Completa (5-9)

C. A Alegria de Edom pelas Aflições de Judá (10-14)

violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.”

Obadias 15: “Porque o dia do SENHOR está perto, sobre todos os gentios; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua recompensa voltará sobre a tua cabeça.” - Joel 1.15: “Ai do dia! Porque o dia do SENHOR está perto, e virá como uma assolação do Todo-Poderoso.”

⁷. Comparação das profecias de Obadias citadas por Amós:

Obadias 18: “E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.” - Amós 1.12: “Por isso porei fogo a Temã, e ele consumirá os palácios de Bozra.”

II. O DIA DO SENHOR (15-21)

- A. Julgamento de Edom e outras Nações (15,16)
- B. O Lugar de Israel no “Dia do Senhor” (17-21)
 - 1. Salvação para Israel (17,18a)
 - 2. Destruição para Edom (18b)
 - 3. As Fronteiras de Israel Alargadas como parte do Reino de Deus (19-21)

III - OS PECADOS DE EDMOM

3.1 - Maldade contra o irmão

Os edomitas eram descendentes de Esaú, irmão de Jacó. Esaú foi chamado de Edom (vermelho), por causa do cozido vermelho de lentilhas que Jacó lhe deu em troca da sua primogenitura. Esse nome lembrava a insensibilidade de Esaú pelas coisas espirituais (Hb 12.16).

O nome Jacó é expressamente usado no livro de Obadias, em lugar de Israel, para lembrar essa relação de parentesco que havia entre as duas nações. A maldade de Edom era caracterizada pelos seguintes atos:

- **Violência** (Ob10) - Os edomitas não desenvolviam senso de valor nessa relação fraternal com Israel. Antes, oprimiam os filhos de Israel e os tratavam com violência. Desde os tempos do deserto, Edom impediu a passagem de Israel por seu território (Nm 20.20).

- **Crueldade** - O versículo 11 é um retrospecto da atitude de Edom diante da destruição de Jerusalém: *"No dia em que... os estranhos entravam pelas suas portas e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles"* (Ob 11b). Edom juntou-se aos inimigos de Israel para destruir Jerusalém.
- **Ódio** - Edom aborrecia e odiava a seu irmão. A Bíblia é clara: *"Aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deve ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos"* (I Jo 2.11). Não devemos deixar o ódio dominar os nossos corações. Precisamos perdoar aqueles que nos ofendem e deixar o amor de Deus ser derramado em nossas vidas (Rm 5.5).

3.2 - A Soberba dos edomitas

Os edomitas se orgulhavam da sua localização geográfica. Edom se localizava no Monte Seir, região montanhosa ao sul do Mar Morto. Havia um estreito canal que dava acesso à sua capital - Sela (Petra) -, que impedia a invasão de um exército.

Os edomitas se achavam auto-suficientes e poderosos. Deus, no entanto, mostrava, através de Obadias, como a soberba os havia enganado, pois Edom era pequeno entre as nações e seria totalmente destruída. (Ob.2,3).

A soberba leva o indivíduo a se achar superior aos outros. Soberba é sinônimo de orgulho, arrogância, altivez. A soberba destrói o homem. *"A soberba do homem o abaterá"* (Pv 29.23). Deus condena a soberba.

3.3 - Indiferença ao sofrimento de outrem

Os edomitas foram indiferentes ao sofrimento e à angústia dos filhos de Israel: “... *estivestes em frente dele, no dia em que os forasteiros levaram cativo o seu exército...*” (Ob 11a).

Vemos nessa atitude uma omissão de socorro e uma grande insensibilidade diante do sofrimento alheio.

A Bíblia é explícita quando afirma: “*Aquele que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado*” (Tg 4.17). Não devemos ser omissos, mas misericordiosos para com o próximo. “*Bem aventurado os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia*” (Mt 5.7).

Sabemos que, sozinhos, não poderemos resolver os problemas sociais existentes. Devemos, porém, fazer sempre a nossa parte.

Lembremos da ilustração sobre o incêndio da floresta: Havia um grande incêndio que devastava uma imensa floresta. Ao contemplar aquela tragédia, uma andorinha tomou a iniciativa de ir até o lago molhar suas asas e sacudi-las sobre aquele imenso fogo. Alguém perguntou àquela ave se, como aquela atitude, ela pretendia apagar aquele incêndio. Ela imediatamente respondeu: “*Não. Porém, estou fazendo a minha parte*”. Se cada pessoa fizesse a sua parte, com certeza teríamos um mundo melhor.

IV - O JULGAMENTO DE EDMOM

4.1 - O Dia do Senhor

O dia do Senhor mais uma vez é lembrado. O profeta Obadias se refere a esse dia, como um dia de retribuição a todas as nações que se esqueceram de Deus (Sl 9.17). Dia em que Deus será exaltado (Sl 2.10,11). Obadias salienta que Edom está entre as nações que serão julgadas (Ob 15).

Obadias declara a destruição e a ruína total de Edom, por causa da sua arrogância e crueldade para com Judá. Assim o profeta se expressa:

“Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado” (Ob 2). *“A soberba do teu coração te enganou”* (Ob 3). *“... como estás destruído!...”* (Ob 5). *“Como foram buscados os bens de Esaú! Como foram esquadrinhados os seus esconderijos”* (Ob 6). *“E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados...”* (Ob 9). *“... e serás exterminado para sempre”* (Ob 10). *“... como tu fizeste, assim se fará contigo...”* (Ob 15).

4.2 - A lei do retorno

O profeta Obadias mostra que Deus haveria de retribuir a Edom e as demais nações, de acordo com o tratamento que eles tinham dispensado aos outros: *“... como tu fizeste, assim se fará contigo...”* (Ob 15b).

Este princípio também é aplicado no tempo presente. A Bíblia apresenta várias situações que o ratificam:

“Quem fizer uma cova cairá nela” (Ec 10.8)

“O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará” (Pv 26.27)

“... com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós” (Mt 7.2)

“E, como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também” (Lc 6.31)

“Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez” (Sl 7.15)

“Enforcaram, pois Hamã na forca, que ele tinha preparado para Mardoqueu.” (Et 7.10).

“O rei que costuma cortar os polegares dos seus algozes, teve também os seus dedos cortados.” (Jz 1.6,7).

4.3 - Totalmente aniquilados

Obadias mostra o estágio final de Edom. O destino daquela nação estava selado e não havia condição possível de livramento.

A soberba dos edomitas chegara ao fim. O profeta fala ironicamente, mostrando o modo pelo qual os edomitas folgavam e bebiam em Jerusalém, depois da destruição da cidade.

Declara, em seguida, que as nações pagãs beberão e engolirão a Edom de forma que eles *“serão como se nunca tivessem sido”* (Ob 16).

V - O TRIUNFO DO POVO DE DEUS

5.1 - Israel estará livre dos seus inimigos

Os versículos finais apresentam o triunfo do povo de Deus. O profeta mostra que, no dia do Senhor, Israel estará livre dos seus inimigos: “... *no monte de Sião haverá livramento...*” (Ob 17). O remanescente dos filhos de Israel será reinstalado nos territórios que, desde os dias antigos, lhe tinham sido dados. “... *e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades*” (Ob 17b). As fronteiras serão alargadas (Ob 19-21)

5.2 - Resumo dos principais temas do livro

Por meio de duas afirmações no último versículo do seu livro, Obadias apresenta um resumo dos principais temas de sua profecia:

- ☞ **Edom será julgada por meio de salvadores** - Estes salvadores serão executores de justiça para os edomitas, enquanto que, para os judeus, serão libertadores e defensores. “*E levantar-se-ão salvadores no monte de Sião, para julgarem a montanha de Esaú...*” (Ob 21a).
- ☞ **Israel reinará com Cristo** - “... *e o reino será do Senhor*” (Ob 21b). Israel aguarda a chegada do reino soberano do Messias, quando todos os reinos pertencerão ao Senhor que reinará para sempre. “*Os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre*” (Ap 11.15).

As profecias de Obadias apontam para as consequências dos pecados de Edom: sua maldade contra o irmão (a nação de Israel), sua soberba, sua violência, sua crueldade e seu ódio. Mostram como seria o julgamento do povo edomeu e sua total aniquilação.

Deus retribui a Edom todo o mal que fizera aos filhos de Israel. Quando fazemos o mal contra os outros, é certo que, um dia, esse recairá sobre nós. Este é o destino de todos aqueles que se levantam contra o povo de Deus. Deus corrige o crente quando este erra (Hb 12.6), mas não admite que os inimigos triunfem e zombem do seu povo nas horas de angústia.

O profeta mostra que Israel triunfará após a derrota dos inimigos.

ATIVIDADES – LIÇÃO II

I - Responda

1. Do que trata especificamente o livro de Obadias?

76 57

II - Cite:

2. Os atos que caracterizam a maldade de Edom, descritos pelo profeta Obadias, e suas respectivas referências (capítulo e versículos):

76 100 2.61

I - Enumere a Coluna "A" de acordo com a coluna "B".

3. (C) Pecado de Judá	(A) Tráfico de escravos (Am 1.6-8) 76 52
4. (F) Visão dos Gafanhotos (Am 7.1-3)	(C) Suas cidades e palácios seriam queimados pelo fogo. 76 54
5. (L) Julgamento para Moabe	(B) Corrupção e opressão (Am 2.5-16) 76 51
6. (E) Castigo para Damasco (Síria) - (Am 1.3-5)	(D) Retrata um julgamento final e inevitável sobre Israel. 76 51
7. (A) Pecado de Gaza (Filístia)	(E) Seria aberta ao inimigo e toda nação seria queimada pelo fogo da guerra 76 51
8. (D) Visão da Ruína do Altar (Am 9.1-10)	(F) Os gafanhotos representavam os assírios que freqüentemente saqueava a Israel. 76 55
9. (B) Pecado de Israel	(G) Desprezo às leis de Jeová (Am 2.4,5) 76 52

Lição III

Jonas Miquéias

JONAS

“E não hei de eu Ter compaixão da grande cidade de Nínive em que estão mais de cento e vinte mil homens, que não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e também muitos animais? (Jn 4.11)

Um dos propósitos básicos do livro de Jonas é mostrar que a graça de Deus não se limitava apenas a Israel, mas que eram também direcionadas às nações gentílicas.

Essas nações, ainda que fora do alcance da lei, também poderiam ser alcançados pelos favores divinos.

I - AUTOR E DATA

O nome Jonas significa “pombo”. Nada se conhece acerca da vida desse profeta, a não ser o nome do seu pai - Amitai - oriundo de Gate-Hefer, um vilarejo situado a nordeste de Nazaré, dentro das fronteiras tribais de Zebulom; ou a citação feita sobre ele em 2Rs 14.25.

☛ O fato ocorrido com o profeta Jonas é citado por Jesus quando se refere a sua morte e ressurreição, em Mateus 12.39-41. Acredita-se que Jonas foi contemporâneo de Jeroboão II, rei de Israel (782-753 a.C.), e exerceu seu ministério depois de Eliseu e um pouco antes dos profetas Amós e Oséias.

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. O PRIMEIRO CHAMADO DE DEUS A JONAS (1.1-2.10)

- A. O Chamado de Jonas para ir a Nínive (1.1-2)
- B. A Desobediência de Jonas (1.3)
- C. Consequências da Desobediência de Jonas (1.4-17)
- D. A Oração de Jonas no Meio da Calamidade (2.1-9)
- E. O Livramento de Jonas (2.10)

II. O SEGUNDO CHAMADO DE DEUS A JONAS (3.1-4.11)

- A. A Missão Obediente de Jonas (3.3,4)
- B. Resultados da Obediência de Jonas (3.5-10)
 - 1. Os Ninivitas se Arrependem (3.5-9)
 - 2. Os Ninivitas Poupados do Juízo Divino (3.10)
- C. A Queixa de Jonas (4.1-3)
- D. A Repreensão e a Lição de Jonas (4.4-11)

III - A DESOBEDIÊNCIA E OS SEUS RESULTADOS

3.1 - O chamado e desobediência de Jonas

O profeta Jonas recebeu a incumbência de ir a Nínive levar uma mensagem de repreensão. Nínive, capital da Assíria, era uma grande cidade que estava no auge do seu orgulho e prosperidade.

Era uma cidade rodeada de um grande e largo muro, de aproximadamente cem pés de altura, sobre o qual era possível que pelo menos três carros de guerra passassem emparelhados.

Ao ser convocado por Deus, Jonas levantou-se para fugir de diante da sua face. Alguns teólogos acreditam que Jonas tentou fugir porque temia ser considerado um profeta falso, pois sabia que Deus poderia perdoar a cidade de Nínive, se esta viesse a se arrepender. / R-17

Outros acham que Jonas estava cego pelo seu patriotismo fanático, por isso não teve misericórdia daquele povo.

Independentemente da razão que levou o profeta a fugir, estava explícito nessa atitude a sua desobediência ao chamado divino.

3.2 - O perigo de sair da dependência de Deus

Jonas desceu a Jope e achou uma embarcação que ia para Társis, cidade que ficava no outro extremo do Mar mediterrâneo, bem distante do lugar para onde Deus o tinha enviado.

Mas, “Em vez de ir cerca de setecentos quilômetros a nordeste de Nínive, Jonas tenta chegar a cerca de dois mil e quatrocentos quilômetros a oeste de Táxis (Espanha)” - Descobrindo a Bíblia (2000) p. 281.

O profeta comprou uma passagem para aquela cidade, passando a depender dos seus próprios recursos (Jn 1.3). Quando alguém deixa de viver na dependência de Deus corre sérios riscos. Sua vida se torna como um barco à deriva, desgovernado, sem rumo.

3.3 - Consequências da desobediência

De repente, uma forte tempestade se levantou e o navio em que Jonas embarcara estava prestes a afundar (Jn 1.4). A tripulação entrou em desespero. Enquanto isso, Jonas dormia no porão do navio, até que o mestre daquela embarcação o encontrou.

Toda desobediência tem um preço. Muitas vezes, as consequências atingem não só a própria pessoa que erra, mas, também, outros indivíduos. Além de enfrentarem o perigo de um naufrágio, os tripulantes do navio também perderam suas bagagens (Jn 1.5).

IV - O ARREPENDIMENTO DO PROFETA

4.1 - Reconhecendo o seu erro

Ao ser encontrado pelo mestre do navio, Jonas reconheceu que todo aquele mal era consequência de sua desobediência. Depois que se comete um erro, não adianta fazer de conta que nada aconteceu. Uma tempestade certamente se levantará e fará com o erro seja revelado.

É importante encarar a situação, enfrentando-a e assumindo-a, assim como fez Jonas, quando assumiu a responsabilidade do seu erro: *“E ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar e o mar se aquietará; porque eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade”* (Jn 2.12)

4.2 - A oração no meio da calamidade

Jonas foi lançado ao mar e tragado por um grande peixe: *“... e esteve Jonas três dias e três noites nas entranhas do peixe”* (Jn 1.17).⁸

Em meio a essa situação calamitosa, Jonas lembrou-se do Senhor: *“Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor; e entrou a ti a minha oração, no templo da tua santidade”* (Jn 2.7). O profeta que, aparentemente se recusava a invocar ao Senhor no navio, agora, das entranhas do peixe, era constrangido a orar a Deus.

Jonas estava numa situação de desespero. Isso se torna evidente nas expressões usadas na sua oração: *“... do ventre do inferno gritei”* (Jn 2.2); *“... me lançastes no profundo, no coração dos mares...”* (Jn 2.3); *“... Lançado estou de diante dos teus olhos”* (Jn 2.4); *“... o abismo me rodeou...”* (Jn 2.5); *“Eu descí até aos fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre...”* (Jn 2.6). Enquanto o profeta orava, sua confiança em Deus era resgatada.

⁸. “Jonas foi tragado por um peixe ou por uma baleia?”

O profeta usa a expressão “grande peixe” (Jn 1.7). Segundo G. C. Aalders, o peixe que engoliu Jonas foi, provavelmente, o *“Cachalote”* } espécie encontrada no Mar Mediterrâneo, que possui uma garganta capaz de engolir facilmente um homem.

Jonas não poderia ter sido engolido por uma baleia, porque, além de não ser um peixe, mas sim um mamífero, a baleia possui uma garganta estreita e não existe no referido mar.

Isto se torna claro nas expressões: *“... e Tu ouvistes a minha voz...”* (Jn 2.2); *“... tornarei a ver o templo da tua santidade?”* (Jn 2.4); *“... mas tu livrastes a minha vida da perdição ó Senhor meu Deus”* (Jn 6).

4.3 - A salvação de Jonas

Após a oração de Jonas, Deus ordenou ao peixe e este vomitou o profeta na terra (Jn 2.10). Quando reconhecemos os nossos erros e clamamos ao Senhor, Ele, por sua misericórdia, nos ajuda.

Ao enumerar o povo de Israel, o rei Davi ao desagradou a Deus. Como consequência, três tipos de castigo foram postos diante dele pelo Senhor, para que escolhesse aquele que suportaria receber.

Davi, no entanto, sabiamente respondeu: *“... caíamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu”* (I Cr 21.13b).

A experiência de Jonas serviu como sinal para a geração de Cristo, e sinaliza, ainda, para a nossa geração (Lc 11.29; Mt 12.38). *“... pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”* (Mt 12.40). Cristo rompeu os grilhões da morte (At 2.24).

A expressão usada por Jonas na sua oração - Jn 2.6 - é semelhante à expressão do salmista ao se referir ao Messias (Sl

16.10), é a expressão do apóstolo Pedro, no seu discurso no dia de Pentecostes (At 2.27)⁹.

V - UMA SEGUNDA CHANCE

5.1 - A renovação do profeta

Jonas renovou a sua aliança com Deus, decidiu oferecer sacrifício em ação de graças e pagar os seus votos: *“Mas eu te oferecerei sacrifício com a voz do agradecimento; o que votei pagarei. Do Senhor vem a salvação”* (Jn 2.9). Às vezes, é difícil louvar a Deus nos momentos de angústia. Todos que assim procederem, porém, são grandemente abençoados. A vitória do rei Jeosafá sobre os seus inimigos é um exemplo disso (2Cr 20.14-24).

5.2 - A Segunda missão

Depois que viu o arrependimento de Jonas e ouviu os votos feitos por ele, Deus, pela segunda vez, falou ao profeta: *“Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive e prega contra ela a pregação que eu te disse”* (Jn 3.1).

⁹. Expressão usada por Jonas comparada à expressão do salmista e a expressão do apóstolo Pedro, quando estes se referem ao Messias: Jonas 2.6: “Eu desci até aos fundamentos dos montes; os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre; mas tu livrastes a minha vida da perdição, ó Senhor meu Deus.” - Salmos 16.10: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” - At 2.27: “... pois não deixarás a minha alma no hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção...”

Vimos que em momento algum Deus obrigou o profeta a cumprir a missão que lhe entregara. Não encerra qualquer verdade a frase feita que diz: *“Quem não vem a Deus pelo amor virá pela dor”*. Deus não espera que façamos algo para ele por uma mera obrigação. Mas que, espontaneamente, com amor e dedicação, cumpramos a missão que dele recebemos.

No entanto, quando caminhamos fora da sua direção, sofremos sérias consequências. Deus não levou Jonas à força para Nínive, mas lhe deu uma segunda chance. Não devemos jogar fora a oportunidade que Deus nos conceda.

VI - NÃO ENTENDENDO OS PROPÓSITOS DIVINOS

6.1 - O arrependimento dos ninivitas

Jonas foi a Nínive e pregou: *“Ainda quarenta dias e Nínive será subvertida”* (Jn 3.4b). Os ninivitas, por sua vez, ao ouvirem a mensagem, creram em Deus, proclamaram um jejum e vestiram-se de sacos, arrependendo-se e humilhando-se diante de Deus (Jn 3.5-9).

6.2 - Os ninivitas poupados do juízo divino

Quando Deus viu aquela atitude do povo, moveu-se de compaixão e não executou o juízo que havia proposto: *“E Deus viu as obras deles, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez”* (Jn 3.10). Deus é imutável em seu ser, perfeições e propósitos. Mas, diante de um coração contrito ele altera sua relação e atitude, no julgamento contra o pecado, transformando a sua ira em favor e bênção.

6.3 - A repreensão e a lição de Jonas

Jonas sentiu-se decepcionado e infeliz com os bons resultados da sua mensagem, pois sabia que Deus havia poupado aquela cidade. O amor e a misericórdia de Deus são contrastados com a falta de compaixão de Jonas. Deus, no entanto, dá-lhe uma lição para que ele compreenda os seus propósitos, e usa uma aboboreira, um verme e o vento para ensinar ao profeta a compaixão. Jonas passou por um grande desgaste emocional por não compreender os propósitos divinos.

Os estágios emocionais vivenciados pelo profeta podem ser assim enumerados:

1. JONAS NÃO ACEITOU A VONTADE DE DEUS - IRA E RESSENTIMENTO (JN 4.1);
DESESPERO, DEPRESSÃO E DESEJO DE MORRER (JN 4.3)
2. JONAS FOI BENEFICIADO PELA ABOBOREIRA - ALEGRIA (JN 4.6)
3. A ABOBOREIRA MORREU - DESESPERANÇA, DEPRESSÃO E AUTOPIEDADE POR PARTE DO PROFETA (JN 4.8)

Por meio dessa lição, Jonas é forçado a perceber que ele se preocupava mais com uma planta do que com centenas de milhares de pessoas. Deus mostra que é misericordioso e soberano: *“Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e compadecer-me-ei de quem aprouver ter compaixão”* (Rm 9.15).

As profecias de Jonas revelam a magnitude da misericórdia de Deus. Pela compaixão de Deus, foi dada ao profeta uma segunda chance para cumprir o chamado divino, depois de ele ter sido resgatado das entranhas de um grande peixe, onde por três dias permanecera, por causa da sua desobediência.

Pela grande magnificência de Deus, a cidade de Nínive foi poupada da destruição. Deus concedeu o perdão àquela cidade, ao ver o arrependimento dos ninivitas. Quando reconhecemos os nossos erros, Deus, através da sua misericórdia, escuta o nosso clamor. Diante de um coração contrito, Ele altera Sua relação e atitude, no julgamento contra o pecado, transformando a Sua ira em favor e bênção.

O profeta não conseguia entender os desígnios de Deus. Mas foi forçado a compreender a graça e a misericórdias divinas, ao perceber que o alvo do amor de Deus era, na realidade, a vida das pessoas da cidade de Nínive.

MIQUÉIAS

*“E tu, Belém Efrata, posto que pequena
entre milhares de Judá, de ti me sairá o
que será Senhor em Israel, e cujas
saídas são desde os tempos antigos,
desde os dias da eternidade.” (Mq 5.2)*

O livro de Miquéias é mais um sumário dos ensinamentos do profeta, do que basicamente uma série continuada de discursos distintos. Miquéias foi contemporâneo de Oséias e de Isaías. Seu ministério foi desempenhado durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias. As profecias de Miquéias foram dirigidas especialmente a Judá, mas, nem por isso, deixam de ser aplicáveis a todo o Israel.

I - AUTOR E DATA

O nome Miquéias significa “Quem é como Deus?”. Pouco se sabe acerca do profeta Miquéias. Sua família e ocupação são desconhecidas.

Miquéias exerceu seu ministério durante os reinados de três reis de Judá: Jotão (751-736 a.C.), Acáz (736-716 a.C.) e Ezequias (715-687 a.C.). O livro de Miquéias é citado no Novo Testamento. As principais citações estão em Mt 2.5-6; Jo 7.42; Mt 10.34-36; Mc 13.12; Lc 12.53.¹⁰

77

¹⁰. Alusão as profecias de Miquéias no Novo Testamento

Mateus 2.5-6: “E eles lhe disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta: E tu Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel”. - Comparação com Miquéias 5.2: “E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

João 7.42: “Não diz as Escrituras que o Cristo vem da descendência de Davi e de Belém, da Aldeia donde era Davi?” - Compare com Miquéias 5.2 “E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

Mateus 10.34-36: “Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; porque eu vim por em dissensão o homem contra o seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e assim os inimigos do homem serão os seus familiares.” - Comparação com Miquéias 7. 6: “Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.”

Miquéias faz algumas das melhores descrições acerca do Messias e do seu reino. O anúncio do lugar onde Cristo nasceria (Mq 5.2) é uma das suas profecias mais claras sobre esse assunto.

II- ESBOÇO DO LIVRO

I. TEMPOS DE INJUSTIÇA E REBELIÃO (1.1-3.12)

- A. Predição da Destruição de Samaria (1.2-7)
- B. Predição da Destruição de Judá (1.8-16)
- C. Predição de castigo contra os pecados (2.1-11)
- D. Pecados dos Líderes (3.1-12)
 - 1. Injustiça e Opressão (3.1-4)
 - 2. Falsa Profecia (3.5-7)

II. MENSAGEM PROFÉTICA DE ESPERANÇA (4.1-5.15)

- A. A Promessa do Reino Vindouro (4.1-5)

Marcos 13.12: “E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os farão morrer.” - Comparação com Miquéias 7. 6: “Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.”

Lucas 12.53: “O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.” - Comparação com Miquéias 7. 6: “Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.”

- B. Derrota dos Inimigos de Israel (4.9-13)
- C. O Messias e a Natureza do seu Reino (5.1- 8)

III. O PLEITO DE DEUS CONTRA ISRAEL E SUA MISERICÓRDIA FINAL (6.1-7.20).

- A. A Culpa de Israel e o Castigo Divino (6.9-16)
- B. O Lamento Doloroso do Profeta (7.1-6)
- C. Israel Será Restabelecido (7.8-13)
- D. As Bênçãos Finais de Deus para Seu Povo (7.14-20)

III - TEMPOS DE INJUSTIÇAS E REBELIÃO

3.1 - A situação de Israel antes do juízo

Miquéias inicia o seu livro fazendo menção do juízo vindouro e exortando o povo a dar ouvidos às acusações de Deus. O profeta enfatiza que Deus viria para julgar o seu povo, e a terra se derreteria na sua presença. O motivo desse julgamento seria as prevaricações de Jacó, e os pecados da casa de Israel (Mq 1.1-5). Muitos desses pecados foram enfatizados também por outros profetas - assunto que já comentamos em capítulos anteriores. Os principais pecados mencionados por Miquéias podem ser assim descritos:

Idolatria

A adoração a outros deuses e feitiçaria (Mq 1.7; 5.12-13) era um dos principais pecados cometidos pelo povo de Israel. Atualmente, existe uma grande propagação do misticismo.

Práticas como o Halloween (dia das bruxas) está cada dia se tornando popular nas escolas brasileiras. Livros, como a série de Harry Potter e os do mago Paulo Coelho batem todos os recordes de vendas.

Planos perversos e artimanhas

Homens perversos e maus durante a noite traçavam esquemas para possuir propriedades (Mq 2.1).

Mediante a ajuda de procedimentos ilegais, expulsavam à força os aldeões das suas propriedades obrigando-os a se tornarem trabalhadores casuais, ou pedintes, ou se venderem como escravos. A cobiça (Mq 2.2) dominava os corações daqueles homens.

Ganâncias dos príncipes, dos profetas e dos sacerdotes

No tempo do profeta Miquéias, havia um abuso de poder.)
Aqueles que ocupavam posições administrativas e judiciais, os nobres e os juizes, usurpavam ao povo. Furtavam o próprio povo a quem supostamente deveriam proteger. Desfrutavam de bom alimento e luxo, enquanto os outros pereciam de fome (Mq 3.2,11).

Falta de honradez

Práticas desonestas entre os comerciantes havia se tornado algo generalizado (Mq 6.10-12). Predominava a mentira e o engano. A corrupção havia se tornado universal (Mq 7.2-4). O profeta Miquéias exclamava dizendo: “... *não há entre os homens um que seja reto*” (Mq 7.2).

76 84

3.2 - A culpa de Israel e o castigo divino

O profeta mostra que Israel seria severamente castigada por causa dos seus pecados. O cativo era a sua grande sentença: *“Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa em lugares altos dum bosque.”* (Mq 3.12).

Ser levado para o cativo representava perder sua pátria, seus bens, sua família e sua identidade. Muitas vezes, só reconhecemos que Deus é o Senhor quando perdemos tudo aquilo que é significativo em nossas vidas.

3.3 - A situação atual do mundo

Nos dias atuais, a história parece se repetir. O apóstolo Paulo descreve estes dias como “tempos trabalhosos” e enfatiza que, nos últimos dias, se levantariam, *“... homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus...”* (2Tm 3.1-4). O resultado final destes homens será o mesmo anunciado ao povo de Judá. A descrição feita por Miquéias (Mq 2.3,4) é semelhante à que Paulo apresenta em 2Tm 3.13.¹¹

¹¹. Comparação entre a descrição feita por Miquéias e a feita por Paulo sobre o resultado final dos homens maus:

Miquéias 2.3,4: “Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que projeto mal contra esta família, do qual não tirareis a vossa cerviz; e não andareis

IV - ESPERANÇAS FUTURAS

4.2 - A promessa do reino vindouro (cap. 4.1-5)

Apesar de prever o juízo sobre a nação de Israel, Miquéias traz em seu livro uma mensagem de esperança e consolação. Mostra uma nação pecaminosa condenada ao cativeiro, mas, apresenta a esperança de restauração que virá para aquela nação por meio do Messias, o libertador que trará justiça e triunfará (Mq 4.1-15).

Em contraste com o castigo inicialmente anunciado, o profeta faz conhecer, agora, a promessa de que, nos últimos dias, Sião será restaurada e exaltada.

Essa profecia tem se cumprido desde que Cristo veio ao mundo, trazendo esperança de salvação não só para Israel, mas para todos aqueles que crêem no seu nome (Mt 1.21; Jo 3.16).

Cristo em breve voltará para buscar o seu povo e restaurar Israel, como pregou o profeta Miquéias.

altivamente, porque o tempo será mau. Naquele dia, se criará contra vós outros um provérbio, se levantará pranto lastimoso e se dirá: Estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, Deus a troca! Como me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes!” - Comparação com II Timóteo 3.13: “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados”.

4.3 - O Messias e a natureza do seu reino

Cristo, o libertador, virá para ser Senhor em Israel. O seu nascimento será em Belém (Mq 5.2). Isto nos mostra que o Messias será como Davi e, portanto, um legítimo pastor que apascentará o povo de Israel. O profeta Miquéias ajudou a nação de Israel a manter viva, através dos séculos, a esperança de que um dia o Messias viria e os libertaria das mãos dos seus inimigos.

O Messias prometido veio; mas Israel não o conheceu (Mt 2.1,3-6; Jo 1.10-14).¹² Sua origem é desde os dias da eternidade (Jo 1.1; Cl 1.17; Ap 1.8).

¹². A vinda do Messias confirmada:

Mateus 2.1,3-6: “Tendo nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém... E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele. E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo. E eles disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta: E tu Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo de Israel”.

João 1.10-14: “Estava no mundo, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”

Ele, porém, nasceria como homem, para que nós pudéssemos ser alcançados (Fl 2.5-11). Deus cumpre suas promessas. Aleluia! Precisamos estar atentos para não passarmos despercebidos.

O reino do Messias é descrito por Miquéias. Veja o esboço apresentado por Tucker e citado por Myer Pearlman no livro “Através da Bíblia Livro por Livro”, edição de 1970, que mostra uma análise de como será esse reino:

- **Administração universal** - “... o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes...” (Mq 4.1a).
- **Visitação universal** - “... correrão a eles os povos...” (Mq 4.1b).
- **Educação universal** - “... Ele nos ensinará acerca dos seus caminhos...” (Mq 4.2b).
- **Legislação universal** - “... de Sião sairá a lei...” (Mq 4.2c).
- **Evangelização universal** - “... a Palavra do Senhor sairá de Jerusalém” (Mq 4.2d).
- **Pacificação universal** - “... uma nação não levantará a espada contra a outra” (Mq 4.3b).
- **Adoração universal** - “... andaremos em nome de Jeová nosso Deus” (Mq 4.5).
- **Restauração universal** - “E da que coxeia farei um resto, e da que estava lançada para longe uma nação poderosa” (Mq 4.7a).
- **Coroação universal** - “... e o Senhor reinará sobre eles...” (Mq 4.7b).

V - O PLEITO DE DEUS CONTRA O SEU POVO E SUA MISERICÓRDIA FINAL

5.1 - Um altaneiro tribunal

Na terceira parte do seu livro, Miquéias apresenta a controvérsia do Senhor contra Israel. Deus convida o seu povo para arrazoar com ele sobre o motivo pelo qual o havia abandonado. Ele apela às montanhas, outeiros e fundamentos da terra para que testemunhem aquele interrogatório. Diante desse majestoso e altaneiro tribunal, Deus interroga o seu povo: *“Ó povo meu que te tenho feito? Em que te enfadei? Testifica contra mim”* (Mq 6.3).

Israel havia rejeitado a graça de Deus, preferindo deleitar-se na perversidade. Não podemos esquecer-nos da bondade e misericórdia do Senhor para conosco.

5.2 - A verdadeira espiritualidade e a ética social

Entre outras verdades ensinadas pelo profeta, temos a lição de que as ofertas e os sacrifícios são destituídos de valor quando não expressam sinceridade de coração (Mq 6.6,7). O que Deus queria ver em seu povo era a prática da justiça, dosada de compaixão e misericórdia, resultante de uma relação de humildade e obediência (Mq 6.8)

5.3 - A restauração final de Israel

Miquéias mostra que a corrupção da nação é universal, sendo quase impossível encontrar alguém honesto e fiel (Mq 7.2). Em seguida, levanta sua voz em intercessão por sua nação, crendo que Deus o ouviria (Mq 7.7). Conclui sua pregação com

uma série de promessas de que o Senhor perdoará as iniquidades do seu povo e renovará a nação de acordo com o seu pacto.

5.4 - A eterna misericórdia de Deus

As profecias de Miquéias mostram uma nação condenada ao cativeiro por causa dos seus pecados. Apontam para a realidade espiritual de um povo que se deixara dominar pela idolatria e feitiçaria. Retratam a ganância dos príncipes, dos profetas e sacerdotes, a falta de honradez e corrupção generalizada, e a mentira e o engano que predominavam na terra de Israel.

Miquéias também traz em seu livro uma mensagem de esperança e consolação. Conclama o povo a dar ouvidos às acusações de Deus e anuncia a vinda do Messias, o libertador que viria restaurar Israel.

O livro de Miquéias encerra-se com um salmo de louvor à eterna misericórdia de Deus: *“O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na benignidade. Tornará a apiedar-se de nós; subjugará as nossas iniquidades e lançará os nossos pecados nas profundezas do mar”* (Mq 7.18,19).

ATIVIDADES – LIÇÃO III

I - Responda:

1 - Qual o motivo da fuga de Jonas?

II - Complete:

2 - O fato ocorrido com o profeta Jonas é 71671
 quando se refere a _____, em
 Mateus 12.39-41.

III - Coloque "C" para Certo e "E" para Errado:

3. (E)	Deus obrigou Jonas a cumprir sua missão. Por isso é correto dizermos: "Quem não vem a Deus pelo amor virá pela dor".
4. (C)	Os ninivitas, por sua vez, ao ouvirem a mensagem, creram em Deus, proclamaram um jejum e vestiram-se de sacos, arrependendo-se e humilhando-se diante de Deus (Jn 3.5-9).
5. (C)	Jonas foi beneficiado pela abóboreira (Jn 4.6)
6. (E)	Assim que recebeu o chamado de Deus para pregar aos ninivitas, Jonas se compadeceu das centenas de milhares de pessoas que habitavam em Nínive.

IV - CITE:

7. As principais citações do livro de Miquéias no Novo Testamento e suas respectivas referências:

mate 2:16 - mt 10:34

176 81

8. Um texto do livro de Miquéias em que o profeta prega contra a corrupção:

miquias 7:2-4 / 16 B4

Lição IV

**Naum
Habacuque
Sofonias**

NAUM

“O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente...” (Na 1.3)

Na primeira parte de seu livro, Naum trata da destruição de Nínive, de maneira geral e introdutória, enfatizando a justiça de Deus e o triunfo do povo de Judá. Nos dois últimos capítulos, ele apresenta, de forma mais descritiva, os detalhes da condenação de Nínive e as razões desse julgamento.

I - AUTOR E DATA

O nome Naum significa “conforto, consolação”. Nada se sabe a respeito do profeta Naum, A única referência a ele encontra-se no primeiro versículo do seu livro, onde ele é chamado de elcosita. Possivelmente oriundo da cidade de Elcos. O ministério profético de Naum aconteceu provavelmente durante o reinado de Manassés, durante o período entre 686 - 642 a.C.

Conforme a Bíblia Pentecostal, “Naum profetizou antes da queda de Nínive em 612 a.C. O capítulo 3 e versículos 8 a 10 referem-se ele à queda de “Nô” ou Nô-Amom” (isto é, a cidade egípcia de Tebas) como evento passado, ocorrido em 663 a.C.

A profecia de Naum, portanto, foi proferida entre 663 e 612 a.C., provavelmente por volta desta última data, durante a reforma promovida pelo rei Josias (c. 630-620 a.C.).

O livro de Naum não é citado no Novo Testamento.

Alguns autores fazem uma comparação entre Jonas e Naum. Bruce Wilkinson & Kenneth Boa, no livro “Descobrimos a Bíblia”, edição de 2000, apresentam um quadro comparativo entre o livro de Jonas e o livro de Naum:

JONAS	A misericórdia de Deus	O juízo de Deus	NAUM
	760 a.C.	660 a.C.	
	Arrependimento de Nínive	Rebelião de Nínive	
	Ênfase sobre o profeta	Ênfase sobre a profecia	
	Profeta desobediente	Profeta obediente	
	Nação obediente	Nação desobediente	
	Libertação das águas	Destruição pelas águas	
	O grande peixe	O grande cumprimento	

II - ESBOÇO DO LIVRO

I - A NATUREZA DE DEUS E DO SEU JUÍZO (1.2-15)

- A. Características da Administração da Justiça de Deus (1.2-7)
- B. A Ruína Iminente de Nínive (1.8-11.14)
- C. Consolo para Judá (1.12,13, 15)

II - VATICÍNIO A RESPEITO DA QUEDA DE NÍNIVE (2.1-13)

- A. O Combate Armado (2.3-5)
- B. A Cidade é Invadida e Devastada (2.6-12)

III - RAZÕES DA QUEDA DE NÍNIVE (3.1-19)

- A. Os Pecados da Crueldade de Nínive (3.1-4)
- B. A Justa Recompensa da parte de Deus (3.5-19)

III - A NATUREZA DE DEUS E O SEU JUÍZO

A profecia de Naum antecipa a destruição da cidade de Nínive. O tema do livro é expresso logo no início: “*Peso de Nínive*” (Na 1.1). Esta expressão denota um pronunciamento de natureza ameaçadora e condenatória para aquela cidade.

3.1 - A natureza de Deus

Antes de descrever o julgamento da cidade de Nínive, Naum descreve a natureza de Deus, mostrando sua ira, sua justiça sua misericórdia e seu poder.

Deus é um ser infinito. Na sua limitação, o homem é incapaz de conhecê-lo em toda a sua plenitude. No entanto, por seu imensurável amor, ele se revelou à humanidade, dando inspiração aos grandes homens que escreveram as Sagradas Escrituras. E por fim, se revelou através do seu filho amado Jesus Cristo (Hb 1.1).

Deus se revela nas Escrituras através dos seus atributos. Os atributos de Deus indicam vários aspectos do seu caráter.

Myer Pearlman classifica os atributos de Deus em:

1. ATRIBUTOS RELACIONADOS À NATUREZA ÍNTIMA DE DEUS: ESPIRITUALIDADE, INFINITUDE E UNIDADE;
2. ATRIBUTOS RELACIONADOS A DEUS E O UNIVERSO: ONIPOTÊNCIA, ONIPRESENÇA E ONISCÊNCIA, SABEDORIA, SOBERANIA; E
3. ATRIBUTOS RELACIONADOS A DEUS E AS CRIATURAS MORAIS: SANTIDADE, JUSTIÇA, FIDELIDADE, MISERICÓRDIA, AMOR E BONDADE.

3.2 - A ira de Deus (cap.1.2,6)

A ira de Deus é descrita em Naum como algo irresistível e avassalador. O profeta indaga: *“Quem parará diante do seu furor? E quem subsistirá diante do ardor da sua ira?”* (Na 1.6a)

É importante entendermos este aspecto do caráter de Deus. Tentaremos responder a algumas questões básicas, como: O que significa a ira de Deus? Como é a ira de Deus? Quando e por que Deus se ira?

O que significa a ira de Deus? - A ira de Deus é uma expressão da sua santidade e sua retidão. Se a ira de Deus não existisse, Deus deixaria de ser justo e o seu amor se transformaria em

sentimentalismo. O profeta a descreveu em termos da linguagem humana para que o povo pudesse compreendê-la^{xxx} (Na 1.2-6).

Como é a ira de Deus? - A ira de Deus não pode ser comparada ao furor ardente, insensato, insano, cego, sem limite de um homem enraivecido. A ira humana, quando atinge um alto nível, leva o homem a um estado de loucura e perda total da razão. Por esse motivo, a ira é mencionada inúmeras vezes em listas de pecados (Ef 4.31; Cl 3.8; Tt 1.7). Paulo adverte: *“Irai-vos, mas não pequeis...”* (Ef 4.26), ou seja: **“você podem se zangar; porém, não pequem, ou deixem a ira transformar-se em ódio.”** Ao contrário, a ira de Deus ao é temperada de misericórdia e justiça.

Quando e porque Deus se ira? - *“O senhor é tardio em irar-se”* (Na 1.3a). A ira de Deus manifesta-se somente quando o pecador abusa da misericórdia divina: *“... e ao culpado não tem por inocente...”* (Na 1.3b), ou quando esse rejeita a oportunidade de perdão. A ira de Deus é dirigida contra a injustiça, a transgressão, a irreverência ou o desdém a Deus (Rm 1.18,21).

3.3 - A Justiça de Deus (Na 1.2,12-14)

A justiça é um dos atributos morais de Deus. Deus é um justo juiz (2Tm 4.8). Ele não somente trata justamente, mas requer justiça. Justiça é a faculdade de julgar segundo o direito e a melhor consciência. Os juízes humanos baseiam seu julgamento na evidência apresentada por outrem. Por isso, falham. Ao contrário, Deus nos vê e sabe o que fazemos. Por isso, julga com justiça.

3.4 - A misericórdia de Deus (Na 1.3,7)

Deus é misericordioso e cheio de compaixão. Ele foi capaz de ouvir o clamor de Nínive quando esta cidade se arrependeu dos seus pecados (Jn 4.11). Ouviu a Manassés, o pior rei de Judá, que havia até mesmo oferecido os seus próprios filhos em holocausto, quando este reconheceu que Deus era o Senhor (2Cr 33.11-13). Ouviu a Acabe, rei de Israel, homem ímpio e pecador, quando este se humilhou (1Rs 21.27-29). Deus ainda ouve àquele que clama com sinceridade.

3.5 - O poder de Deus

Naum expressa o grande poder de Deus e suas implicações morais para os iníquos e para os justos (Na 1.6,7). Deus tem poder para ferir o iníquo, mas, *“... é bom, uma fortaleza no dia da angústia e conhece os que confiam nele”* (Na 1.7). Devemos nos aproximar de Deus, pois ele é um refúgio seguro para aqueles que nele confiam.

IV - O JUÍZO DE DEUS SOBRE NÍNIVE

4.1 - O castigo inevitável

Nínive era uma cidade sanguinária, capital de um grande império: a Assíria. Os assírios eram conhecidos por sua crueldade. Quando atacavam uma cidade, matavam impiedosamente os seus moradores e levavam o restante do povo cativo para outra parte do império. Aquela cidade havia se ensoberbecido de tal modo que não acreditava que pudesse ser destruída. Naum, no entanto, apresenta a sua condenação: *“Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados...”* (Na 1.12a)

4.2 - Boas novas para o povo de Deus

Os assírios haviam destruído várias nações, inclusive Israel (o reino do norte) levando-a cativa (2Rs 17.18-24). Naum, porém, anuncia que haverá alívio para o povo oprimido (Na 1.12,13), convida a Judá para cultivar sua vida religiosa, em gratidão por sua libertação, e enfatiza que mensageiros virão sobres os montes trazendo boas-novas (Na 1.15).

4.3 - A queda de Nínive

O profeta mostra como Nínive seria destruída. Primeiro, haveria um cerco (Na 2.1-6). Em seguida, a cidade seria saqueada (Na 2.7-10) e, por fim, destruída (Na 2.11-13). Naum predisse que Nínive seria atingida por um dilúvio transbordante (Na 1.8).

Tempos depois, cumpriu-se essa profecia: o rio Tigre invadiu aquela cidade e destruiu parte dos seus muros. Os babilônicos invadiram a cidade, justamente por essa brecha, saqueando, incendiando e destruindo completamente a cidade de Nínive.

V - RAZÕES DA QUEDA DE NÍNIVE

Na primeira parte do seu livro, o profeta Naum trata da destruição de Nínive de uma maneira geral e introdutória, enfatizando a justiça de Deus e o triunfo do povo de Judá. Nos dois últimos capítulos ele apresenta de forma mais descritiva os detalhes da condenação de Nínive e as razões desse julgamento.

5.1 - O retorno aos antigos hábitos

Nínive fora dotada do privilégio de conhecer ao único e verdadeiro Deus. Aquela cidade, que havia sido poupada durante o grande e extraordinário reavivamento causado pela pregação de Jonas, voltara aos antigos hábitos de crueldade, violência, idolatria e arrogância. Agora, Naum anuncia um decreto de Deus, indiciando aquela cidade e estabelecendo a sua sentença.

5.2 - A crueldade do povo

Naum apresenta os delitos de Nínive e sua destruição. A cidade era caracterizada pela crueldade e corrupção (Na 3.1-7). O profeta lembra a destruição da populosa Tebas (Na 3.8) e afirma que acontecerá o mesmo com Nínive.

5.3 - A falta de arrependimento

De todos os pecados cometidos por aquele povo, o pior foi o esquecimento da misericórdia e do amor de Deus. Aquela cidade gentílica, que outrora se arrependera e graciosamente recebera o perdão de Deus, esqueceu-se do favor do Senhor. Por isso, foi destruída.

Não devemos nos esquecer da graça e da misericórdia de Deus para conosco. Deus nos aceita, quando recorremos a ele (Tg 4.8), nos perdoa quando nos arrependemos (Pv 28.13) e nos absolve por meio da sua graça (Rm 5.1,2; 8.1).

HABACUQUE

*“... mas o justo pela sua fé viverá.” (Hc
2.4)*

O livro de Habacuque é diferente dos demais livros proféticos. Não se trata de uma profecia dirigida diretamente a Israel ou Judá. Trata-se de um diálogo entre o profeta e Deus, a respeito da aparente tolerância de Deus diante das iniquidades do povo de Judá. O profeta descreve a sua experiência com Deus para ajudar o remanescente piedoso e justo de Judá a compreender os propósitos de Deus.

Habacuque exerceu seu ministério durante um dos períodos mais críticos de Judá. “o fato de ficar perplexo com o uso que Deus faz dos babilônios (os “caldeus” de 1.6) como instrumento de seu juízo contra Judá, sugere um período em que Babilônia já era uma potência mundial. Portanto, a invasão de Judá era iminente (c. 608-598 a.C.)” - Bíblia Pentecostal.

Seu país usava medidas opressoras contra os necessitados, tratava os cidadãos com violência e seu sistema legal estava em ruínas.

I - AUTOR E DATA

O nome Habacuque significa “aquele que abraça”. Pouco se sabe acerca do profeta Habacuque. Não há, na Bíblia, menção de sua genealogia ou localidade de seu nascimento. Alguns estudiosos acreditam que ele também tenha sido sacerdote relacionado serviço do santo templo em Jerusalém. Para alguns autores, a data mais provável para o cenário do livro de Habacuque é na primeira parte do reinado de Jeoaquim (609-597 a.C.).

II - CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS

A Bíblia Pentecostal (CPAD) apresenta cinco aspectos básicos que caracterizam a profecia de Habacuque:

- 1** - Ao invés de profetizar a respeito da apóstata Judá, registra, em seu “diário” pessoal, suas conversações particulares com Deus, e a subsequente revelação profética.
- 2** - Contém pelo menos três formas literárias distintas entre si: “diálogo” entre o profeta e Deus (1.2-2.5); “ais proféticos” clássicos (2.6-20); e um cântico profético (cap. 3) - todas com dicção vigorosa e com metáforas pitorescas.
- 3** - O profeta manifesta três características em meio aos tempos adversos: faz perguntas honestas ao Senhor (cap. 1); revela fé inabalável na soberania divina (2.4; 3.18,19); e manifesta zelo pelo avivamento (3.2).
- 4** - A visão que o profeta tem de Deus no capítulo três é uma das mais sublimes da Bíblia, e relembra a teofania no monte Sinai. Outros trechos inesquecíveis em Habacuque são: 1.5; 2.3,4,20; 3.2,17-19.

- 5 - Nenhum profeta do AT fala com mais eloquência a respeito da questão da fé que Habacuque - não somente na sua declaração, “o justo, pela sua fé, viverá” (2.4), como também em seu testemunho pessoal (3.17-19).

III - ESBOÇO DO LIVRO

I - AS PERGUNTAS DE HABACUQUE (1.2-2.20)

- A. Primeira Pergunta: Como Deus pode Permitir que a impiedade de Judá fique sem Castigo? (1.2-4)
- B. Resposta: Deus Usará a Babilônia para Castigar Judá (1.5-11)
- C. Segunda Pergunta: Como Deus Pode usar uma Nação mais Ímpia que Judá como Instrumento de Juízo? (1.12-2.1)
- D. Resposta: Deus Também Julgará Babilônia (2.2-20)
 - 1. Pecados de Babilônia (2.4,5)
 - 2. Série de Cinco “Ais” contra Babilônia (2.6-19)

II - O CÂNTICO DE HABACUQUE (3.1-19)

- A. A Oração de Habacuque, Pedindo Misericórdia (3.1,2)
- B. O Poder do Senhor (3.3-7)
- C. Os Atos Salvíficos do Senhor (3.8-15)
- D. A Fé Inabalável de Habacuque (3.16-19)

IV - O CONFLITO DO PROFETA

Habacuque expressa a sua perplexidade sobre o mistério da maldade não castigada no mundo. O profeta não entendia por que Deus permitia que a crescente iniquidade de Judá prosseguisse impune. Habacuque procura uma explicação para

isso, e, francamente, expressa suas dúvidas a Deus. Depois do diálogo, ele compreende o plano de Deus, e louva ao Senhor com um lindo salmo (Hc 17-19).

4.1 - A primeira queixa de Habacuque

Quando via os homens flagrantemente violando a lei de Deus, Habacuque relutava em sua fé e questionava: Por que Deus, às vezes, não executa o juízo sobre o ímpio? O profeta falava como se fosse a consciência da nação: Vejamos como ele se expressa: *“Até quando, Senhor, clamarei eu...? Por que razão me fazes ver a iniquidade...?... a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai...”* (Hc 1.2-4).

4.2 - A resposta de Deus

Deus mostra a Habacuque que, embora algumas vezes pareça ser indiferente, Ele está agindo e, no tempo certo, castigará a nação de Judá. Ele enviará os caldeus, que virão de forma súbita como vara do seu juízo (Hc 1.5-11). Ninguém fica impune diante de Deus.

4.3 - A Segunda queixa de Habacuque

Ao ouvir a resposta de Deus, o profeta fica ainda mais perplexo. O primeiro problema estava resolvido. Habacuque, porém, levanta outra questão: Por que Deus, às vezes, usa o ímpio para fazer juízo? Como um Deus, que é justa, e cujos olhos são extremamente puros permitirá que o seu povo seja castigado por uma nação que é ainda mais perversa? (Hc 1.12-2.1)

4.4 - A resposta de Deus

Deus responde a esta questão mostrando que está cômico dos pecados dos babilônicos e que eles também não ficarão impunes, mas sofrerão um terrível juízo. Judá está sendo castigada, por ser culpada das mesmas ofensas. Em seguida, o profeta apresenta uma série de cinco “ais” e profere uma palavra de juízo contra os seguintes pecados: a cobiça e a agressão (Hc 2.5-8); a ganância (Hc 9-11); a violência (Hc 12-14); a libertinagem (Hc 15-17) e a idolatria (Hc 18-20). Estes pecados também foram citados por outros profetas.

V - O TRIUNFO DA FÉ

5.1 - Dilemas de alguns homens de Deus

A Bíblia mostra que alguns homens de Deus viveram momentos de conflitos e dúvidas em suas vidas. Por exemplo: o salmista Asafe, quando observou a prosperidade dos ímpios duvidou da justiça de Deus. A sua fé foi abalada “... *os meus pés quase se desviaram... ao ver a prosperidade dos ímpios*” (Sl 73.2,3).

Asafe pensou não valer a pena ser justo: “*Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas. Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência*” (Sl 73.12,13). O salmista, porém, buscou ao Senhor e conseguiu entender qual seria o final dos ímpios: “*Quando pensei em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado; até que entrei no santuário de Deus; então entendi eu o fim deles.*” (Sl 73.16,17)

5.2 - Conflitos em momentos cruciais

Às vezes, determinadas circunstâncias da vida atingem a nossa fé, e nos levam a um enorme dilema, a ponto de questionarmos: *“Se Deus existe, então por que ele permite que tal coisa aconteça?”* Nesse momento parece haver uma discrepância entre aquilo que cremos e aquilo que estamos passando. O pensamento sobre a inescrutável justiça de Deus de pronto cria uma tensão à luz dessa experiência negativa, e automaticamente, passamos a buscar uma explicação para o conflito em que nos encontramos. Quando isso acontece, devemos recorrer a Deus que nos fará entender os Seus propósitos.

Vejamos, na Bíblia, exemplos de pessoas que viveram momentos de conflito:

- ☒ **Gideão** - *“... se o Senhor é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contaram: não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou e nos deu nas mãos dos midianitas”* (Jz 6.13).
- ☒ **Elias** - *“... e pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais”* (I Rs 19.4).
- ☒ **Jó** - *“Por que não morri eu, e em saindo do ventre não expirei?”* (Jó 3.11)
- ☒ **João Batista** - *“E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: Eis tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?”* (Lc 7.19).

Existem outros personagens bíblicos, como Moisés, Davi, Jonas etc. que também viveram seus momentos de conflitos e crises.

Não podemos esquecer que Deus sabe o que é melhor para nós. Deus conhece o passado, o presente e o futuro. *“Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”* (Rm 8.28)

Deus prevê sem intervir. Às vezes, alguém pode indagar: *“Sendo Deus conhecedor de todas as coisas, não poderia ter evitado que isso acontecesse?”* Deus é onisciente. Seu conhecimento é perfeito. Ele conhece todas as coisas. Mas, na sua presciência, algumas vezes Ele prevê sem intervir. Muitas coisas que acontecem são de responsabilidade do próprio homem. Deus lhe deu livre arbítrio.

Precisamos compreender que os pensamentos de Deus e os Seus caminhos são superiores aos nossos: *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor* (Is 55.8)

5.3 - O justo viverá da fé

Habacuque aprendeu preciosas lições. A sua profecia, que iniciou com perguntas envoltas em dúvidas e questionamentos, termina denotando a sua certeza e manifestando a afirmação de sua fé: *“Mas o justo pela sua fé viverá”* (Hc 2.4). Deus assegura ao profeta que a fé paciente termina vencedora. Viver pela fé significa desfrutar do favor de Deus e das Suas bênçãos.

Esse tema é desdobrado pelo apóstolo Paulo (Rm 1.17; Gl 3.11)¹³ e pelo escritor da Carta aos Hebreus (Hb 10.37,38).¹⁴ E influenciou poderosamente, também, a vida de Lutero e a de Wesley.

VI - O CÂNTICO DO PROFETA

6.1 - A oração de Habacuque pedindo misericórdia

Ao tomar conhecimento das medidas que seriam adotadas contra Judá, Habacuque teve compaixão daquele povo e orou ao Senhor pedindo misericórdia: *“Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia”* (Hc 3.2)

6.2 - O poder do Senhor

Após entender os propósitos de Deus, o profeta expressa, num dos mais belos salmos do Antigo Testamento, a sua fé na soberania de Deus e na certeza de que Ele é justo em todos os

¹³. Expressão de Habacuque usada pelo apóstolo Paulo:

Romanos 1.17: “... visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.”

Gálatas 3.11: “E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.”

¹⁴. Expressão de Habacuque usada pelo escritor da carta aos Hebreus: Hebreus 10.38: “... todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.”

seus caminhos. Apresenta um quadro geral da atuação divina no passado para salvar a Israel, dando a entender que a misericórdia de Deus, demonstrada anteriormente por seu povo, servirá como garantia da Sua misericórdia futura para com aqueles que são Seus (Hc 3.3-16).

6.3 - A firme confiança nos planos divinos

Habacuque demonstra sua fé e confiança plena nos planos de Deus e afirma que, por mais difíceis que sejam as circunstâncias, ele se regozijaria no Senhor: *“Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide... Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação. Jeová, o Senhor, é minha força...”*. (Hc 3.17-19).

SOFONIAS

“Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.” (Sf 2.3)

O propósito deste livro foi advertir a Judá e a Jerusalém do iminente juízo que viria em função das atrocidades cometidas por esse povo.

Assim como Joel, Sofonias profetizou sobre a vinda do dia do Senhor, usando expressões diferentes que inclui os seguintes elementos: O dia do Senhor sobrevirá a toda a criação (Sf 1.2-3); o dia do Senhor é iminente (Sf 1.14); é um dia de terror e juízo contra o pecado (Sf 1.15,17); o dia do Senhor envolverá as nações do mundo (Sf 2.4-15; 3.8); um remanescente se converterá naquele dia (Sf 3.9-13); o dia do Senhor trará grandes bênçãos (Sf 3.14-20)

I - AUTOR E DATA

O nome Sofonias significa “Jeová escondeu”. O livro de Sofonias foi escrito provavelmente entre os anos 640 - 609 a.C. Sofonias profetizou antes do reavivamento e reformas promovidas por Josias. É provável que o rei Josias tenha sido influenciado pelas pregações de Sofonias para realizar as reformas (por volta de 627 a.C.), quando empreendeu a purificação do povo com o banimento da idolatria e a restauração do verdadeiro culto ao Senhor.

Não há nenhuma citação direta das profecias de Sofonias no Novo Testamento. O profeta, porém, refere-se ao dia do Senhor, tema expandido amplamente no Novo Testamento.

Os autores Bruce Wilkinson & Kenneth Boa mostram que os livros de Sofonias, Habacuque e Lamentações, seguem cronologicamente uns aos outros e tratam da queda de Jerusalém. Vejamos:

SOFONIAS	HABACUQUE	LAMENTAÇÕES
Décadas antes da queda de Jerusalém (c. 630)	Um pouco antes da queda de Jerusalém (c. 607)	Um pouco depois da queda de Jerusalém (586)
Deus julgará	Deus, quando julgará?	Deus tem julgado
Previsão de tribulação	Promessa de tribulação	Presença de tribulação

Declaração	Diálogo	Canto fúnebre
Dia do Senhor	Domínio do Senhor	A destruição vem do Senhor
Deus está em vosso meio	Deus é vossa força	Deus é vossa porção
(ver Sf 3.15,17)	(ver Hc 3.19)	(ver Lm 3.24)

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. O DIA DO JULGAMENTO CONTRA JUDÁ (1.2-13)

A. O julgamento sobre toda a criação (1.2-3)

II. O DIA DO SENHOR (1.14-18)

A. Um dia de indignação (1.15-16)

B. A terra inteira para ser destruída (1.18)

III. UM CHAMADO AO ARREPENDIMENTO (2.1-3)

IV. O DIA DO JULGAMENTO CONTRAS AS NAÇÕES CIRCUNVIZINHAS (2.4-15)

V. O DIA DO JULGAMENTO CONTRA JERUSALÉM (3.1-7)

VI. UM REMANESCENTE FIEL (3.8-20)

III - DEUS AVISA ANTES DE EXECUTAR O JUÍZO

3.1 - O dia do Senhor é anunciado

Sofonias alerta Judá e a Jerusalém, dizendo que o dia do Senhor chegaria - um dia de juízo, que viria quando a

malignidade do pecado fosse medida. (Sf 1.7,14). Israel e as nações vizinhas provariam do furor da ira do Senhor (Sf 1.2,4; 2.4,9,12,13). O profeta deixa claro que Deus não executa o juízo sem que antes não avise ao transgressor (Sf 2.1-3). Deus utiliza alguns instrumentos para nos alertar. Veja alguns exemplos:

Deus Usa A Nossa Consciência

Ao criar o homem, Deus estabeleceu nele a faculdade de discernir normas de conduta, aprovando-as ou o condenando-as: a consciência. Através da consciência, o homem distingue o certo do errado. Deus usa a nossa consciência para nos alertar.

Deus usa a sua Palavra

A Palavra de Deus é o manual que nos indica o roteiro e a direção que devemos seguir (Sl 119.105). Quando não a observamos, erramos o alvo. “... *Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus*” (Mt 22.29). Quando recebeu o livro da lei que fora encontrado no templo, o rei Josias temeu a Deus, pois nele encontravam-se duras palavras de juízo contra aqueles que viviam na desobediência (II Rs 22.8-13). A Palavra de Deus deve ser observada e guardada no coração (Sl 119.11).

Deus usa atalaias

O atalaia era um vigia que ficava sobre o muro da cidade para anunciar a aproximação do inimigo. Ele tinha a responsabilidade de soar o alarma, e o povo, o dever de atender ao seu sinal. Aquele que ignorasse o alerta poderia sofrer drásticas consequências (Ez 33.7-9). Hoje, Deus usa ministros, professores da EBD, conselheiros etc., como atalaias, para nos alertar. Não podemos ignorar o alerta de Deus. Se o ignorarmos, poderemos pagar um alto preço.

IV - DEUS SEMPRE DESCREVE A RAZÃO DO JUÍZO

4.1 - Descrição dos pecados de Judá

Sendo um justo juiz, Deus, sempre descreve a razão do juízo. Sofonias apresenta a Judá e a Jerusalém a lista dos seus principais pecados. Mais uma vez, Deus condena a idolatria e o culto a outros deuses; a violência, a corrupção e a traição (Sf 1.4). Naqueles dias, além dos pecados citados acima, havia uma tendência muito perigosa que, infelizmente, se repete na atualidade, como a busca de respostas através dos astros, a tendência ao politeísmo e a indiferença do povo diante de Deus.

A busca de respostas através dos astros

Havia uma tendência do povo buscar orientação por meio dos astros: *“Estenderei a minha mão contra... os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu”* (Sf 1.4,5). Atualmente, muitas pessoas buscam orientar suas vidas por meios de sinais astrológicos e de horóscopos. Acreditam na sorte determinada pelo zodíaco. Tornam-se escravas dessas previsões, transformando-se, muitas vezes, em pessoas amedrontadas e infelizes.

A astrologia é uma forma de idolatria bastante aceita nos dias atuais. Há até mesmo empresas que, para admitir um trabalhador, exigem que este faça o seu mapa astral.

O cristão não deve se orientar por qualquer tipo de prática que visa revelar o futuro. O nosso amanhã só pertence a Deus.

Servir a dois senhores

O povo queria servir a Deus e a outros deuses, ao mesmo tempo: *“Estenderei a minha mão contra... os que se inclinam jurando ao Senhor, e juram por Milcom”* (Sf 1.4,5).

A Bíblia é clara ao afirmar: *“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro...”* (Mt 6.24). Josué desafiou o povo de Israel para fazer uma escolha daquele a quem serviria (Js 24.15). O profeta Elias exortou o povo a decidir sobre o Deus a quem deveria seguir (1Rs 18.21).

Não podemos servir a Deus e ao mundo ao mesmo tempo. Atualmente, a mídia apresenta “astros” da música, do esporte e da televisão, que afirmam ser cristãos ou pertencerem a alguma igreja. Suas vidas, porém, não condizem com os princípios bíblicos. Devemos ter cuidado com as imitações.

Indiferença

Havia certa indiferença do povo em relação a Deus. Esse tinha deixado de seguir ao Senhor, não o buscava, nem perguntava por Ele. (Sf 1.4,6).

Atualmente, isso também se repete cumprindo-se o que Jesus havia falado: que nos fins dos tempos o amor de muitos esfriaria (Mt 24.12).

Ser indiferente é tornar-se alheio às coisas de Deus. É viver uma vida vazia, dominada pelo formalismo. É não observar mais a Palavra de Deus. É andar como os crentes da Igreja de Laodicéia, que viviam indefinidos quanto à maneira de servir a Deus. Nem eram quentes, e nem frios (Ap 3.14).

E o resultado para este tipo de comportamento é mostrado, ainda, pelo apóstolo João: *“Assim porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca”* (Ap 3.15).

V - DEUS OFERECE SEMPRE UMA OPORTUNIDADE PARA O ARREPENDIMENTO

5.1 - Congrega-te ó nação!

Sofonias havia declarado que o juízo de Deus era algo inevitável. Por certo aconteceria, pois já havia sido determinado. Porém, mesmo assim, Deus oferecia oportunidade de perdão para aqueles que se arrependessem. Vejamos o modo como o profeta exorta o povo:

“Buscai ao Senhor...” - O povo deveria buscar exclusivamente a Deus (Sf 2.3a),

“... buscai a justiça...” - O povo deveria buscar a justiça, como sua maneira de vida, conforme ordena a Palavra de Deus (Sf 2.3b; Mt 6.33)

“... buscai a mansidão...” - O povo deveria buscar a mansidão - humildade -, reconhecendo a necessidade de submeter-se a Deus (Sf 2.3c), pois o Senhor certamente iria proteger aqueles que assim procedessem: *“... porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor”* (cap. 2.3d).

5.2 - Deus faz promessas de restauração

Sofonias mostra que Deus é justo. Ele não comete iniquidade (Sf 3.5). Mesmo que o homem cometa injustiças, Ele continuará a se mostrar justo. O profeta, em seguida, convida o povo a se regozijar e a se alegrar, por causa da salvação (Sf 3.14-17).

ATIVIDADES – LIÇÃO IV

I - Responda:

1. Quais as etapas da queda de Nínive descritas no livro de Naum?
2. Por que Nínive foi destruída, apesar de ter conhecido o único e verdadeiro Deus?
3. Qual o significado do nome Habacuque?
4. Por que o livro de Habacuque é diferente dos demais livros proféticos?
5. As três formas literárias distintas contidas no livro de Habacuque:

6. Duas lições preciosas sobre a fé aprendeu na sua experiência com Deus:

76 108

7. Quais as principais lições deixadas pelo profeta Sofonias?

76 111

8. Cite os instrumentos que Deus usa para nos alertar, apresentados neste livro:

76 114

9. Os elementos usados por Sofonias ao referir-se a vinda do dia do Senhor:

76 111

Lição V

**Ageu
Zacarias
Malaquias**

AGEU

*“E farei tremer todas as nações, e virá o
Desejado de todas as nações, e encherei
esta casa de glória, diz o Senhor dos
Exércitos.” (Ag 2.7)*

O livro de Ageu é o primeiro dos três livros escritos após o exílio. Os outros dois são: Zacarias e Malaquias. O profeta Ageu entrega quatro mensagens, com o propósito de mobilizar o povo judeu para reedificação do templo: **1.** Concluir a Construção do Templo (Ag 1.1-15); **2.** A Promessa de Maior Glória (Ag 2.1-9); **3.** O Chamado à Santidade com Bênçãos (Ag 2.10-19) e **4.** Uma Promessa Profética (Ag 2.20-23).

O conteúdo do livro trata de três problemas comuns a todos os povos: desinteresse (Ag 1.1-15). O povo agia com indiferença e se preocupava mais com as suas próprias casas do que com o projeto da reconstrução do templo.

Desencorajamento (Ag 2.1-9). Havia um desânimo no povo que estava iniciando a obra da reconstrução do templo, ao recordar da glória e magnificência do primeiro templo construído por Salomão. Insatisfação (Ag 2.10-23).

O povo que agora estava trabalhando, esperava que a situação fosse revertida imediatamente e que a negligência de vários anos fosse desfeita.

O contexto histórico do livro de Ageu aponta para os seguintes fatos: O Templo em Jerusalém fora destruído em 586 a.C. Ciro, rei da Pérsia, promulgou um decreto (em 538 a.C), permitindo aos judeus exilados retornassem à sua pátria e reconstruísem seu Templo.

O grupo de Judeus que voltou primeiro para Jerusalém começou o trabalho, mas não concluiu (Ed 3.8-10). Alguns acreditam que isto ocorreu devido à oposição física dos samaritanos e outros vizinhos à construção, o que fez cair um grande desânimo nos trabalhadores, ocasionando na interrupção da obra em 534 a.C.

Por intermédio dos ministérios dos profetas Ageu e Zacarias, o Templo foi concluído (520-516 a.C)

I - AUTOR E DATA

O nome Ageu significa “festivo”. Ageu tinha aproximadamente 75 anos quando profetizou, em 520 a.C. O profeta se junta aos exilados que haviam retornado à sua terra natal em 536 a.C., para reconstruir o templo do Senhor.

Ageu, como um mensageiro do Senhor, foi um grande encorajador cuja palavra estava em sintonia com o coração do povo e agradava a Deus. As profecias de Ageu tiveram efeito imediato. Apenas vinte e três dias depois da sua palavra de encorajamento, o povo começou a reconstruir o templo.

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. A PRIMEIRA MENSAGEM: CONCLUIR A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO (1.1-15)

1. A Negligência pelas coisas de Deus (1.1-6)
2. Repreensão pela não edificação da Casa de Deus (1.7-11)
3. Os resultados de considerar vossos caminhos (1.12-15)

II. A SEGUNDA MENSAGEM: PROMESSA DE MAIOR GLÓRIA (2.1-9)

1. A comparação do novo Templo com o templo de Salomão (2.1-3)
2. Chamado para esforçar (2.4-5)
3. A Glória do último Templo será Maior (2.6-9)

III. A TERCEIRA MENSAGEM: CHAMADO À SANTIDADE COM BÊNÇÃOS (2.10-19)

1. Um pergunta aos sacerdotes (2.10-19)

IV - UMA PROMESSA PROFÉTICA (2.20-23)

1. A Ruína futura das Nações (2.21-22)
2. O significado profético de Zorobabel

III - A NEGLIGÊNCIA PELAS COISAS DE DEUS

3.1 - A desculpa para a negligência

O exílio do povo judeu havia chegado ao fim. No entanto, dezesseis anos depois de o processo haver sido iniciado, o povo que voltara a Jerusalém se preocupava mais com os seus afazeres pessoais do que com o projeto da reconstrução do templo. A desculpa usada pelo povo era: *“Não chegou ainda o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada”* (Ag 1.2). Ageu repreende o povo e convoca os construtores a renovarem sua coragem, fé e santidade ao Senhor (Ag 1.7,8).

3.2 - A causa do descuido

Possivelmente, o povo esperava alguma revelação especial para executar a obra que Deus já havia proposto. Porém, sem o perceberem eram movidos pelo egoísmo (Ag 1.3,4), pois não haviam eles precisado de uma revelação como essa para construírem suas próprias casas. Ageu mostra que as coisas de Deus devem ser por nós colocados acima de qualquer outra coisa.

3.3 - As consequências do descuido

O profeta também esclarece que o Senhor havia retirado a bênção do povo por causa dos seus maus caminhos: *“Semeais muito, e recolheis pouco: comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe salário num saco furado* (Ag 1.6).

Havia, naquela época, seca e esterilidade na terra. Os esforços em direção ao sucesso e a prosperidade haviam sido em vão.

Havia pobreza, mesmo em meio à prosperidade. Ageu chama a atenção para isto dizendo: *“Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos”* (Ag 1.7).

Em seguida, transmite uma ordem divina: *“Subi ao monte, e trazei madeira, e edificai a casa, e deles me agradarei, e eu serei glorificado, diz o Senhor”* (Ag 1.8). A obediência à vontade de Deus é o único caminho para a solução nos momentos de crise.

3.4 - O arrependimento pelo descuido

A mensagem de Ageu alcançou a Zorobabel, o governador, a Josué, o sumo sacerdote, e ao povo em geral.

Como resultado, houve um grande temor entre todos (Ag 1.12). Após essa reação, Deus enviou uma palavra de consolo: *“Eu sou convosco, diz o Senhor”* (Ag 1.13).

O povo se arrependeu e, imediatamente, começou a trabalhar na obra da reconstrução da casa de Deus (Ag 1.14).

O verdadeiro arrependimento exige uma mudança de atitude. Quando fazemos a nossa parte, Deus imediatamente age em nosso favor.

IV - O DESÂNIMO - UM FORTE OBSTÁCULO À OBRA DE DEUS

4.1 - A razão do desânimo

O povo iniciou a obra da reconstrução do templo, mas, ao recordar da glória e magnificência do primeiro templo construído por Salomão, começou a ser tomado por um forte desalento (Ag 2.2,3). O desânimo veio em consequência de uma comparação desastrosa. O novo templo era visto como nada aos olhos daqueles que conheceram o anterior.

O povo não se sentia capaz de reconstruir o templo, dando-lhe a forma que tinha o templo anterior (Ag 2.3). Certamente, havia um sentimento de inferioridade. Este sentimento desmotivava os líderes - Zorobabel, governador de Judá e Josué, o sumo sacerdote-, e se estendia por todo o povo.

4.2 - O encorajamento divino

Deus, através do profeta Ageu, exorta os líderes a se mostrarem corajosos (Ag 2.4,5). O Senhor se revela como um Deus de providência: *“Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o Senhor dos exércitos”* (Ag 2.8).

4.3 - Promessa de uma glória maior

Deus mostra a que a glória do segundo templo seria maior do que a do primeiro. O Messias, o Senhor da glória, entraria nesse templo (Ag 2.4-9). *“... e virá o Desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos”* (Ag 2.7). A profecia de Ageu se cumpriu quando Cristo veio (Jo 2.13-25). O seu completo cumprimento, porém, se dará quando Cristo vier em glória para estabelecer o seu reino aqui na terra.

V - SACRIFÍCIOS SEM OBEDIÊNCIA NÃO LEVAM A SANTIFICAÇÃO

5.1 - Uma lição prática

Na sua terceira mensagem, o profeta Ageu mostra que povo havia se contaminado por sua desobediência. Os sacrifícios oferecidos sobre o altar não eram suficientes para santificar uma terra corrompida pelo pecado.

A santidade não é contagiosa, mas o pecado o é (Ag 2.10-14). Por esta razão, a bênção de Deus havia sido suspensa.

Para Deus, melhor é o obedecer do que o sacrificar (1Sm 15.22). Deus só aceita o nosso sacrifício quando, primeiramente, obedecemos à sua Palavra.

5.2 - Uma promessa de bênção ao obediente

Durante dezesseis anos o povo havia oferecido sacrifícios de forma irregular, pois o templo estava em ruínas. Ageu admoesta o povo a pôr o coração nas coisas de Deus, pois a partir daquele dia, eles seriam abençoados.

O profeta prediz para aquele ano uma boa colheita: *“Há ainda semente no celeiro? Nem a videira, nem a figueira, nem a romeira, nem a oliveira, tem dado os seus frutos; mas desde este dia vos abençoarei”* (Ag 2.19).

VI - A OBEDIÊNCIA TRARÁ BÊNÇÃO FUTURAS

6.1 - Escolhido para um sublime ofício

A última mensagem de Ageu foi dirigida especificamente a Zorobabel, o governador. Deus o escolheu como um príncipe, legítimo representante da casa de Davi, e antecessor do Messias. O **anel de selar** - um sinete - com o qual Deus o comparava, era um objeto de muito valor aos olhos dos orientais. Simbolizava autoridade suprema; era uma garantia do favor de Deus para o seu povo.

A comparação com esse símbolo significava que o trono de Davi era restaurado por intermédio de Zorobabel (Ag 2.23). Esse selo havia sido perdido antes do cativeiro, quando Deus rejeitou a Jeconias. O profeta Jeremias fala com relação a isso: *“Vivo eu, diz o Senhor, que ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria”* (Jr 22.24)

6.2 - Uma promessa de proteção e segurança

O profeta conclui mostrando que Zorobabel, o governador, receberia uma promessa de proteção e segurança, para si mesmo e para o seu povo. As nações serão abaladas, mas Judá será estabelecida através do Messias. Ageu também mostra as perturbações finais do mundo que antecedem a vinda de Cristo (Ag 2.6,7,20-22).

ZACARIAS

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei; ele é justo e traz a salvação; ele é humilde e vem montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta.” (Zc 9.9)

Zacarias foi o mais jovem contemporâneo de Ageu. Ambos exerceram um ministério voltado para a reconstrução do templo.

Em Esdras 5.1, consta que os dois profetas animaram o povo de Judá e Jerusalém a persistirem na reedificação do Templo.

O seu livro é o mais longo dos Profetas Menores. Depois de Isaías, Zacarias é o profeta que mais profetizou acerca do Messias, no Antigo Testamento.

I - AUTOR E DATA

O nome Zacarias significa “Deus se lembrou”. Zacarias pertencia à linhagem sacerdotal.

Era filho de Baraquias e Neto de Ido.¹⁵ Para a maioria dos autores os capítulos 1 a 8, foram escritos entre 520-518 a.C., e os demais, por volta de 480 a 470 a.C.

Mateus relata que o profeta Zacarias foi assassinado entre o templo e o altar (Mt 23.35).¹⁶

¹⁵. Comparação de Zacarias 1.1,7 com Esdras 5.1 e Neemias 12.4,16:

Zacarias 1.1,7: “No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido...” - Esdras 5.1: “Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles.” - Neemias 12. 4,16: “Ido, Ginetoi, Abias,... de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão.”

¹⁶. Relato de Mateus sobre o assassinato de Zacarias:

Mateus 23.35: “... para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.”

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. O CHAMADO AO ARREPENDIMENTO (1.1-6)

II. AS OITO VISÕES (1.7-6.15)

- A. Visão do cavaleiro entre as murtas (1.7-17)
- B. Visão dos quatro chifres e dos quatro ferreiros (1.18-21)
- C. Visão do homem com um cordel para medir (2.1-13)
- D. Visão da purificação do sumo sacerdote, Josué (3.1-10)
- E. Visão do castiçal de ouro e das oliveiras (4.1-14)
- F. Visão do rolo flutuante (5.1-4)
- G. Visão da mulher e a efa (5.5-11)
- H. Visão dos quatro carros (6.1-8)

III. A COROAÇÃO DO SUMO SACERDOTE (6.9-15)

IV. REPREENSÃO SEVERA CONTRA O RITUAL RELIGIOSO VAZIO (7.1-14)

V. A RESTAURAÇÃO DE SIÃO (8.1-23)

VI. O TRIUNFO DE SIÃO (8.1-23)

- A. A primeira profecia: O Messias rejeitado (9.1-11.17)
- B. A Segunda profecia: O Messias Reina (12.1-14.21)

III - AS VISÕES DO PROFETA

3.1 - O propósito das visões

O livro de Zacarias começa com um apelo introdutório para que a nação de Judá se arrependa e se converta a Deus. O profeta exorta os judeus a se voltarem ao Senhor para que Ele se

volte para eles. Em seguida, procura encorajar o povo para persistir na reconstrução do templo. Durante este período, Zacarias recebeu uma série de oito visões noturnas, que falam sobre a obra do Messias:

 **Visão do cavaleiro entre as murtas** (Zc 1.7-17) - Anúncio sobre a restauração de Sião e seu povo.

 **Visão dos quatros chifres e dos quatro ferreiros** (Zc 1.18-21) - Anúncio sobre a destruição dos opressores de Israel.

 **Visão do homem com um cordel para medir** (Zc 2.1-13) - Anúncio sobre a reconstrução de Jerusalém. A cidade será reconstruída sem muros por causa do aumento futuro da população. Jeová será como muro de fogo ao redor da cidade. Ele protegerá e glorificará Jerusalém.

 **Visão da purificação do sumo sacerdote, Josué** (Zc 3.1-10) - Anúncio sobre a purificação e restauração de Israel pela vinda do Renovo. O sumo sacerdote, despojado das vestes sujas e revestido com vestimentas limpas, representa a pureza do remanescente de Israel.

 **Visão do castiçal de ouro e das oliveiras** (Zc 4.1-14) - Anúncio sobre a capacitação de Zorobabel e Josué, através do Espírito de Deus. A reconstrução do templo (o castiçal de ouro) e a restauração de Israel, não ocorrerão por meio do poder humano, mas por meio do Espírito de Deus que agirá sobre Zorobabel e Josué (**os dois ramos de oliveira**).

 **Visão do rolo flutuante** (Zc 5.1-4) - Anúncio sobre a remoção do pecado nacional. Depois da conclusão do templo, Deus castigará aqueles que violarem Suas leis.

 **Visão da mulher e a efa** (Zc 5.5-11) - Anúncio sobre o julgamento do pecado nacional.

 **Visão dos quatro carros** (Zc 6.1-8) - Anúncio sobre a rapidez e as proporções dos julgamentos de Deus contra as nações que oprimiram a Israel.

3.2 - Compreendendo as visões do profeta

As cinco primeiras visões transmitem esperança e consolação para o povo de Israel. As três últimas falam acerca de juízo. A quarta visão contém uma importante profecia messiânica.

Fala claramente que o Messias virá: “... *eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo* (Zc 3.8b) e purificará a Israel: “... *e tirarei a iniquidade desta terra, em um dia* (Zc.3.9b). A cena da coroação de sumo sacerdote, Josué, (Zc 6.9-15) é uma profecia messiânica, clássica do Antigo Testamento, que simboliza a coroação do Messias como Rei e Sacerdote.

IV - MENSAGENS PRÁTICAS

4.1 - As quatro mensagens do profeta

Desde que Jerusalém foi levada cativa, os judeus costumavam jejuar todo quinto mês do ano. Uma embaixada vinda de Betel, representando o povo, queria saber se, após o cativoiro, deveria ou não continuar com essa prática.

Em resposta a essa questão, Deus dá a Zacarias uma série de quatro mensagens:

↳ **Primeira mensagem** - Repreensão severa contra o ritualismo vazio. O povo jejuava apenas cumprindo uma mera obrigação. Seu sacrifício não passava de um ritual vazio. *“Quando jejuastes, e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, jejuastes vós para mim, mesmo para mim? Ou quando comestes, e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?”* (Zc 7.5,6). Deus não deseja que sejamos apenas religiosos ou ritualistas, mas espera que o adoremos como um verdadeiro adorador que o adora em espírito e verdade (Jo 4.23,24).

↳ **Segunda Mensagem** (Zc 7.8-14) - Um lembrete sobre a desobediência passada. Deus relembra que, por causa da iniquidade do povo, a terra havia se tornado numa desolação. O pecado traz drásticas consequências para a vida do homem. Devemos ter cuidado para não voltarmos às antigas práticas do pecado (1Co 10.12,13).

↳ **Terceira Mensagem** (Zc 8.1-17) - A restauração e a consolação de Israel. Deus promete restaurar o seu povo, e habitar em Jerusalém e ser o seu Deus, em verdade e justiça. Quando restaura as nossas vidas, Deus passa a habitar dentro de nós (Jo 14.23).

↳ **Quarta mensagem** (Zc 8.18-23) - A descoberta da alegria no reino. Agora, Deus promete ao seu povo uma alegria tal que alterará os dias anteriores de jejum e os transformará em dias festivos. Quando somos restaurados, a tristeza provocada pelo pecado desaparece e dá lugar a uma alegria incomparável (Sl 126. 1-3).

4.2 - Licções práticas

Resumindo: Por meio das profecias de Zacarias, Deus queria mostrar ao seu povo que desejava a obediência em lugar do jejum. Israel seria restaurado totalmente e Jerusalém se transformaria no centro religioso do mundo, sob a condição de eles amarem a verdade e a paz.

V - PROFECIAS APOCALÍPTICAS

Nesta última parte do livro, Zacarias apresenta dois temas que dizem respeito ao advento do Messias. O primeiro tema fala da vinda do Messias e sua rejeição.

Israel rejeitará seu Pastor-Rei e será extraviado pelos falsos pastores. O segundo tema fala da segunda vinda de Cristo o Messias, e a aceitação do rei de Israel.

5.1 - Primeiro Tema (Zc 9-11) - A Rejeição do Messias.

Zacarias fala do juízo que virá sobre as nações circunvizinhas. Em seguida, fala da vinda do Messias: *“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que vem a ti o teu rei; ele é justo e traz a salvação; ele é humilde e vem montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta”* (Zc 9.9).

Fala também que o Messias será rejeitado e vendido: *“E pesaram o meu salário, trinta moedas de prata. O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles...”* (Zc 11.12,13).

5.2 - Segundo Tema (Zc 11.12,13) - O Reino do Messias.

Zacarias mostra que as nações se juntarão contra Israel para destruí-lo. Israel não terá mais nenhum meio de resistência.

Quando parecer que, desta vez, a nação inteira será totalmente destruída, o povo se arrependerá, invocando o nome do Senhor, pedindo-lhe socorro (Zc 12.8-10; 14.1,2). Então, virá o Messias, como seu libertador, e se vingará dos seus inimigos (Zc 14.3-8).

5.3 - Conclusão

Em sua primeira parte, as profecias de Zacarias apresentam um estilo histórico e, na segunda parte, um estilo apocalíptico. Zacarias mostra acontecimentos contemporâneos e futuros. O seu livro divide-se em três seções: oito visões, quatro mensagens e dois temas sobre os planos futuros de Deus para o seu povo.

Nos primeiros capítulos, Zacarias fala acerca da reconstrução do templo. Nas mensagens, ele alerta o povo contra os seus antigos pecados e mostra que Deus deseja a obediência e não o sacrifício.

Nos capítulos finais, o profeta fala sobre a vinda do Messias e a glória do seu reino, mostrando que Israel será inteiramente purificada, e o Messias, triunfante, reinará (Zc 14.9-21).

MALAQUIAS

“Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus, e o que não serve.” (Ml 3.18)

Malaquias foi o terceiro profeta a profetizar após o exílio. Seu ministério se desenvolveu durante os dias de Neemias. O propósito do livro de Malaquias era fazer um apelo ao povo para que deixasse a hipocrisia religiosa e, com coração sincero e obediente, se voltasse para Deus e para o concerto divino.

I - AUTOR E DATA

O nome Malaquias significa “Mensageiro de Deus”. Pouco se sabe acerca do profeta Malaquias. A única menção que a ele é feita está no primeiro versículo do seu próprio livro. Seu ministério se desenvolveu, por volta de 430 - 420 a.C, durante os dias em que os judeus passavam por adversidades e declínio espiritual. Malaquias prediz a vinda de João Batista, o precursor do Messias.

Veja o cumprimento dessa profecia: Mt 3.3; 11.10-14; 17.9-13; Mc 1.3; 9,10-11; Lc 1.17; 3.4; Jo 1.23.¹⁷

¹⁷. Profecia de Malaquias sobre a vinda de João Batista, mencionada no Novo Testamento:

Mateus 3.3: “Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.”

Mateus 11.10-14: “Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti. Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.”

Mateus 17.9-13: “E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos. Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.”

Marcos 1.3: “... voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.”

II - ESBOÇO DO LIVRO

I. O AMOR DO SENHOR POR ISRAEL (1.2-5)

II. O FRACASSO DOS SACERDOTES (1.6-2.9)

III. A INFIDELIDADE DO POVO (2.10-16)

IV. O DIA DO JULGAMENTO (2.17-3-5)

V. PROMESSA DE BÊNÇÃOS PARA OS FIEIS DIZIMISTAS (3.6-12)

VI. O DESTINO DO ÍMPIO E DO JUSTO (3.13-4.3)

VII. EXORTAÇÃO E PROMESSA (4.4-6)

VIII. O DIA DO SENHOR (4.1-6)

A. Será um Dia de Juízo para o Arrogante e o Malfeitor (4.1)

B. Será Precedido de uma Restauração nos Relacionamentos entre Pais e Filhos e entre o Povo de Deus (4.4-6)

Marcos 9.10-11: “Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos. E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?”

Lucas 1.17: “E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.”

Lucas 3.4: “... conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.”

João 1.23: “Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.”

III - AVISOS E REPREENSÃO AOS INFIÉIS

3.1 - Mensagens a nação inteira

Após o exílio, o povo voltou a transgredir em muitos dos mesmos pecados que resultaram no seu cativeiro. A nação vivia novamente um momento de declínio espiritual. A fé minguava e o povo tornava-se indiferente às exigências da lei, realizando o culto de uma forma desordenada.

Pior ainda, muitos questionavam a Deus e duvidam da sua justiça. Outros perguntavam se valeria a pena servir ao Senhor (Ml 2.17; 3.14,15). Malaquias repreende aquela nação, mostrando sua ingratidão diante do grande amor de Deus para com o seu povo, que escolhera a Jacó, elegendo-o como filho seu (Ml 1.2,3).

3.2 - Mensagens aos sacerdotes

Malaquias exorta os sacerdotes que, de uma forma inescrupulosa, desonravam a Deus na forma de cultuá-lo. Estas são as questões apresentadas pelo profeta:

 **Falta de reverência** - “... desprezais o meu nome” (Ml 1.6b).

O povo havia se tornado insensível e indiferente. Havia certa hipocrisia religiosa. Um “faz de conta”.

 **Oferecimento de sacrifícios defeituosos** - Os sacerdotes desrespeitavam a Deus oferecendo-lhe coisas vis e desprezíveis: “Ofereceis sobre o meu altar pão imundo” (Ml 1.7a), “Vós ofereceis o roubado, e o coxo e o enfermo” (Ml 1.13b).

Deus não aceita qualquer coisa como oferta, ou um culto prestado de qualquer jeito. “... *Ser-me-á isto aceito de vossa mão? Pois maldito seja o enganador que,... promete e oferece ao Senhor uma coisa vil*” (Ml 1.13,14).



indiferença e descontentamento - Os sacerdotes consideravam a obra de Deus enfadonha: “*Mas vós profanais quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, a sua comida é desprezível. E dizeis: Eis aqui que canseira! e o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos exércitos...*” (Ml 1.12,13a). Havia certa indiferença e descontentamento no desempenho do serviço de Deus. Deus não aceita que a sua obra seja feita com negligência (Jr 48.10).



Violação do pacto Levítico - Os sacerdotes já não cumpriam as qualidades que o pacto Levítico requeria: “*Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes o concerto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos*” (Ml 2.8).

3.3 - Mensagens ao povo

Malaquias censura o povo contra três graves problemas:

- ✓ **Problemas nas relações familiares** - Muitos haviam se divorciado das suas esposas e casado com mulheres estrangeiras que viviam no paganismo (Ml 2.11,14,15; Ne 13.23-27). Deus estabeleceu o matrimônio com o propósito que este durasse para sempre (Mc 10.6-9). Por outro lado, ele não desejava que o seu povo se misturasse, casando-se com pessoas pagãs (2Co 6.14).

- ✓ **Ceticismo** - Havia uma descrença nas coisas de Deus. Algumas pessoas insinuavam que os malfeitores agradavam a Deus, em virtude de estes prosperarem (Ml 3.14,15) e exclamavam: *“Inútil é servir a Deus”* (Ml 14a). Malaquias repreende o povo e diz que Deus não muda e fará juízo contra todos os transgressores. Em seguida, apresenta uma lista de pecados que serão julgados (Ml 3.5,6).

- ✓ **A retenção do dízimo** - Finalmente, Malaquias mostra que o povo roubava a Deus, à medida que não oferecia o dízimo (Ml 3.8), e apresenta uma grande promessa de Deus para aqueles que são fieis dizimistas: *“... fazei prova de mim diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha maior abundância* (Ml 3.10).

IV - PROMESSAS E BÊNÇÃOS AOS JUSTOS

4.1 - O tesouro particular de Deus

Apesar da situação em que se encontrava o povo após o exílio, quando a chama religiosa estava prestes a se apagar, havia um grupo de fiéis que não aceitava os argumentos daqueles que não criam, e procurava aprofundar sua relação com Deus.

Deus faz uma distinção entre o justo e o ímpio. Entre aquele que o serve e aquele que não o serve (Ml 3.18). Enquanto, ao ímpio lhe resta o castigo, aos justos virá a bênção.

Deus trata os justos como seu tesouro peculiar (v.17), seus nomes e os seus feitos são registrados num memorial (v.16). O sol da justiça nascerá para os que temem a Deus, mas para os ímpios virá como forno ardente (Ml 4.1,2).

4.2 - Predições e promessas

Malaquias encerra o seu livro exortando o povo a lembrar-se da lei de Moisés. Em seguida, promete que, antes do dia do Senhor, Deus enviaria o precursor do Messias (João Batista), que viria no poder e no espírito de Elias para preparar o caminho para a chegada do Messias.

O livro de Malaquias encerra as profecias do Antigo Testamento e marca o início de um período de quatrocentos anos de silêncio profético, chamado de “período interbíblico”. Durante esse tempo não houve qualquer manifestação especial de Deus para com o seu povo. Durante o período interbíblico, outros livros foram escritos. Porém, esses não fazem parte do cânon sagrado.

O silêncio profético só foi quebrado quando João Batista apareceu no deserto pregando a mensagem do arrependimento (Mt 3.1-12).

ATIVIDADES – LIÇÃO V

I - Coloque “C” para Certo e “E” para Errado:

1. (C) Ageu foi o primeiro dos profetas da fase pós- exílio.
 2. (C) Zorobabel era governador de Judá.
 3. (E) Os judeus que retornaram da Babilônia em 538 a.C. conseguiram, de imediato, reconstruir o Templo de Jerusalém.
-

4. (☒) Pelo fato de o povo não colocar Deus em primeiro lugar nas suas vidas, seu trabalho não era frutífero ou produtivo e a bênção de Deus foi retida.

III - RESPONDA:

5. Quais as quatro mensagens que o profeta Ageu entrega ao povo?

124 TG

6. Quais os principais problemas enfrentados pelos judeus na época de Ageu?

122 e 123

7. Quantos e quais os temas que Zacarias apresenta e que dizem respeito ao advento do Messias?

Pc 136

8. As questões apresentadas por Malaquias aos sacerdotes?

141 e 142

9. As questões apresentadas por Malaquias ao povo:

142 e 143

GLOSSÁRIO

Admoestar - Advertir de falta; repreender; lembrar; avisar.

Advento - Vinda; chegada.

Aldeão - Morador de aldeia

Altaneiro - Que se eleva muito.

Arrazoar - Expor ou defender, alegando razões.

Atrocidades - crueldade, barbaridade

Astrologia - Arte de adivinhar o futuro referindo-se à posição ou aspectos de certos astros.

Avareza - Apego demasiado e sórdido ao dinheiro; mesquinhez.

Avassalador - Que domina; oprime; seduz.

Exílio - Expatriação, forçada ou voluntária.

Iminente - Pendente, ameaçador, que está já no momento de ser realizado.

Incontinentes - imoderado, desenfreado, descontrolado, sensual.

Inescrutável - Impenetrável; incompreensível.

Insano - Insensato; demente.

Libertinagem - lascívia; devassidão.

Luxúria - Libertinagem, lascívia, sensualidade.

Magnificência - Ostentação; aparato; grandeza.

Mapa Astral - Esquema demonstrativo do comportamento ou do futuro da pessoa baseado na astrologia.

Memorial - Livro de lembranças

Místico - De sentido oculto, esotérico, relacionado à prática espírita.

Nefasta - Que causa desgraça, trágico, funesto.

Obstinados - Teimoso, pertinaz, relutante.

Pós-exílio - Período que vem depois do exílio ou expatriação.

Precursor - aquele vai adiante; aquele que faz prever, prepara os atos.

Predições - Dizer antecipadamente, profetizar.

Ratificar - Validar; confirmar autenticamente; comprovar.

Remanescente - Restante; aquilo que sobrou ou restou.

Teofania - proveniente de dois vocábulos gregos, Theós, “Deus” e phaneroô, “aparecer”. Isto é, Teofania é o termo utilizado para descrever alguma manifestação visível de Deus ao homem.

Unilateral - Situado de um único lado; que vem de um lado só.

Violar - Infringir, transgredir.

Vorazes - Que devora, que come com avidez, destruidor, que consome com violência.

Zodíaco - Relacionado aos signos usados pela astrologia. Os astrólogos acreditam que a esfera celeste, é cortada ao meio pela eclíptica, e contém as doze constelações que o sol parece percorrer durante um ano, dando origem aos 12 signos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. CPAD. Rio de Janeiro, RJ. 1995

DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO. *BROWN, Colin.* Edições Vida Nova. São Paulo, SP. 2ª Edição. 1985.

O NOVO COMENTÁRIO DA BÍBLIA. *DAVIDSON, F. M. A..* Edições Vida Nova. São Paulo, SP. 5ª edição. 1980.

DICIONÁRIO DA BÍBLIA. *DAVIS, John D.* Juerp, Rio de Janeiro, RJ. 1984.

ATRAVÉS DA BÍBLIA LIVRO POR LIVRO. *PEARLMAN, Myer.* Ed. Vida. São Paulo, SP. 1970.

CONHECENDO AS DOUTRINAS DA BÍBLIA, *Myer.* Ed. Vida. São Paulo, SP. 1970

DESCOBRINDO A BÍBLIA. WILKINSON, Bruce & BOA, Kenneth. Ed. Candeia, São Paulo, SP. 2000.



O ensino teológico além das fronteiras.

**Av. Cel. Otávio Tosta, 51 - 1º Andar - Sala 5
CEP 85980-000 - Guaira-PR
Fone: (44) 3642-5311 - Cel.: (44) 9131-6417
contato@cetadeb.com.br
www.cetadeb.com.br**